NA PÁG. 3: «UM COLABORACIONISTA DOS JAPONESES É CONSELHEIRO DE LON NOL»

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1970 N.º 17 133 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

LULU EM LISBOA NO DOMINGO — Lulu (21 anos completados a 3 de Novembro último) estará no domingo em Lisboa. Vem, a convite da R. T. P., gravar sete ou oito canções, entre as quais a famosa «Boom-Bang-a-Bang», que, através do Eurofestival de 1969, a projectou na alta-roda dos micros

O DESCONTO MOBILIZA A CIDADE

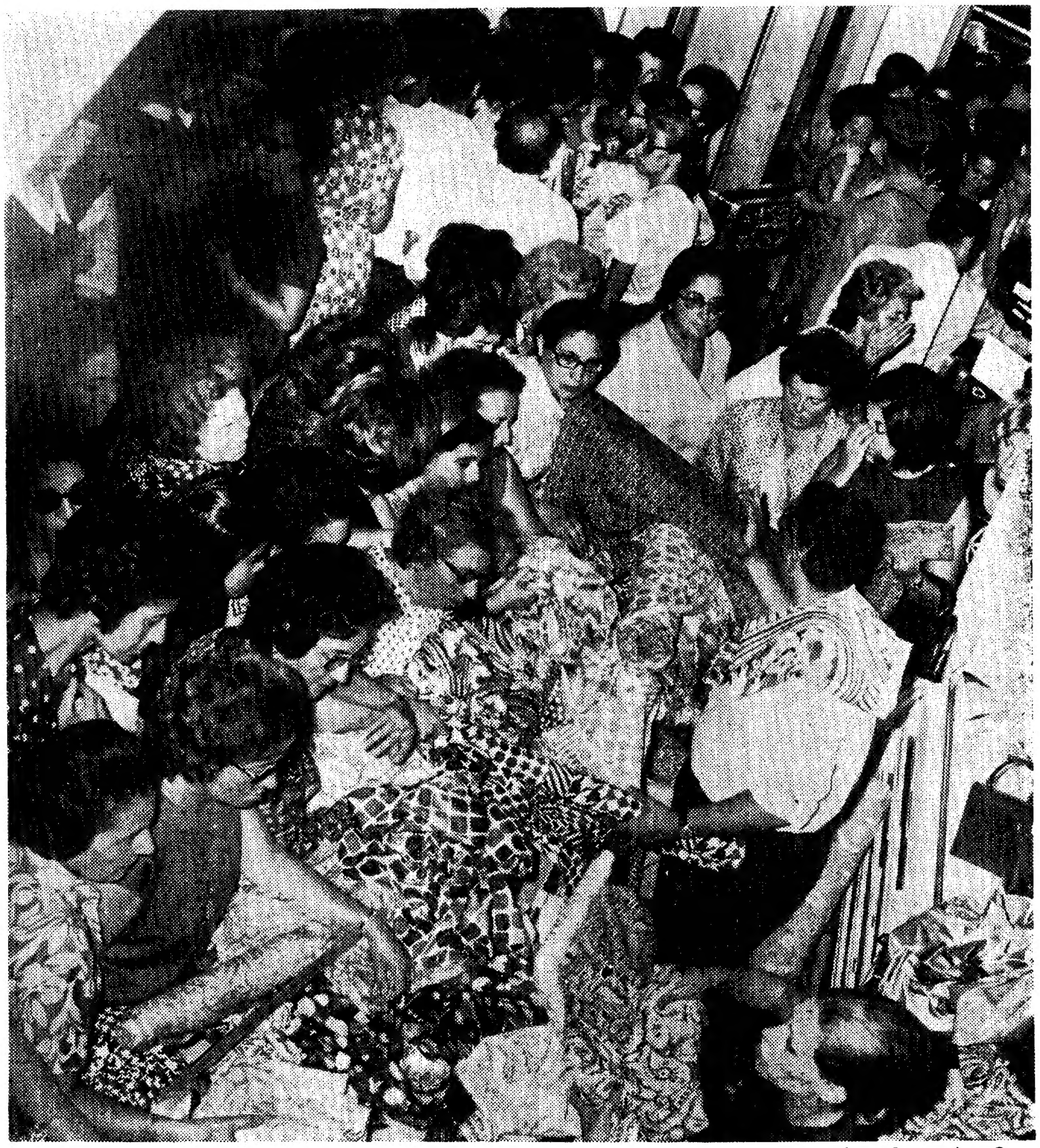
SALDOS: ORDEM PARA ATACAR

Os saldos mobilizaram, hoje, grande parte da população de Lisboa. Um minuto depois das nove horas, milhares de pessoas acorreram aos estabelecimentos, para a escolha aturada dos mais diversos artigos.

Um eléctrico chamado Saldo percorreu hoje a cidade durante quatro horas. Das 9 às 13 horas, o veículo, todo enfeitado com flâmulas, passou por Santos, Conde Barão, Praça do Chile, Arco do Cego, Campo Grande, Duque de Ávila, S. Sebastião, Amoreiras e Largo da Estrela. Todo o alfacinha — até mesmo o mais distraído — ficou a saber que os saldos começavam hoje.

— *Isto é cá um passeio!* — disse-nos o condutor do eléctrico, José de Sousa, funcionário da Carris. — *Há quem pense que se pode comprar coisas aqui... Até sobem para o carro em andamento!*

(Continua na página seguinte)



Com a violência de um cataclismo elas invadiram hoje as lojas, poucos segundos depois da abertura das portas. Os empregados fugiram espavoridos, para evitar serem fìsicamente molestados e as clientes, em fúria de saldos, digladiaram-se no interior das lojas que até meteram polícia para se manter o mínimo possível de ordem...

ATAQUE DE U THANT ÀS GRANDES POTÊNCIAS ECONÓMICAS

ADDIS ABEBA, 1 — (A. N. I.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, discursando na reunião inaugural da conferência de alto nível dos países filiados na Organização da Unidade Africana (OUA), disse que o processo de descolonização em África fora obrigado a parar perante «uma sólida muralha de desconfiança que se levantou na região sul do continente».

O secretário-geral indicou os problemas africanos por resolver, citando o «apartheid» na África do Sul, a recusa sul-africana de entregar o Sudoeste Africano e os governos da minoria branca na Rodésia e nos territórios portugueses.

Depois, sem nomear os governos a que se referia, U Thant disse que se verifica uma atitude de indiferença «da parte de muitos governos», o que só pode denotar que contam com amigos seguros que lhes mantenham a intransigência.

Segundo os observadores, o ataque do secretário-geral às grandes potências económicas em relação com a situação na África meridional, foi talvez o mais forte até hoje proferido em público por U Thant.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER NA 2.ª PÁG.

HOJE 24 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

MUITAS CODORNIZES NO PRIMEIRO DIA DE CAÇA

Quem souber dar o seu tiro e tiver um bom perdigueiro, pode matar este ano muitas codornizes. Esta é, pelo menos, a opinião de alguns caçadores que, ao romper da manhã, correram para os campos da lezíria de Vila Franca de Xira, sequiosos de aproveitar bem este primeiro dia de caça. Com efeito, o sr. Silvestre Lopes Tarouco, de 65 anos, afirmava-nos, (continua na última página)

Um eléctrico chamado Saldo percorreu as linhas da cidade para fazer propaganda de uma coisa que, pelos vistos, não precisava de nenhum reclamo, uma vez que, em todas as lojas a saldar artigos se registavam, muito antes das 9 horas, intermináveis «bichas» de senhoras ansiosas pelo abrir das portas

Saldos—ordem de assalto aos estabelecimentos

(Continuação da pág. anterior)

Ora, isto é só reclame. Reclame e mais nada...

E lá se foi o eléctrico, com preços na briza á mistura com direcções de casas comerciais.

O assalto aos estabelecimentos começou (como nos disse um empregado de balcão) *«um minuto depois das nove»*.

Isto é: porta aberta, logo o público interessado se precipitou para os artigos de preço subitamente reduzido.

As pessoas ocuparam as montras, indiferentes aos olhares de quem passava. Ombreavam com os manequins e revolviam tudo.

—As senhoras, para isto, têm uma resistência dos demónios. Depois de horas na «bicha», ainda gastam outras tantas na escolha dos artigos — afirmação de um empregado da Loja das Meias, a fumar, em camisa, um cigarro no passeio

Alguns preços

Alguns preços: fazenda de terylene — 29$50; calças para senhora — 39$50; popeline estampada — 9$50; blusas — 12$50; pano alinhado — 4$90; combinações — 19$50; jogos de cama bordados — 69$50; cobertores pequenos — 2$90; toalhas turcas — idem; calções-de-banho — 5$00; cintas — 59$50; gabardinas para homem — 600$00; saia-e-casaco — 800 a 1000$; seda natural — 80$00; etc., etc., etc.

Ah, é verdade: durante todo este mês, o já mencionado eléctrico percorrerá a cidade, talvez com o anúncio de preços ainda mais aliciantes...

AGONIA E MORTE DE UMA VELHA ACTRIZ

Estava a ser assistida pela Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos a antiga actriz Berta Fernandes, de 76 anos, falecida na passada sexta-feira e cujos restos mortais se encontram no Instituto de Medicina Legal á espera de funeral — que deverá ser amanhã, mas a hora e para cemitério ainda não especificados.

A actriz, retirada de cena após uma carreira em que trabalhou para algumas companhias bastante conhecidas (as de Alves da Cunha e Angela Pinto, por exemplo), adoecera subitamente em casa, á Rua de Santa Marta, 47, 1.º, esq.º, para ser transportada de urgência — e em vão — ao Hospital de S. José.

De seu nome completo Berta Fernandes de Castro Vilas-Boas, era viuva de outra figura da cena portuguesa já desaparecida, Óscar Soares, e mãe da sr.ª D. Clarisse Celeste Vilas-Boas Soares e do sr. António José Castro Vilas-Boas.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

DO «CLIPS» AO COMPUTADOR

Foi editado o **«GUIA-MOR» DO EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO»**, auxiliar indispensável para uma boa gestão administrativa de qualquer actividade industrial ou comercial. Desde a gestão económica de «Stocks» ao controle final da encomenda, a selecção do fornecedor certo é um dos pontos mais delicados do **APROVISIONAMENTO.**

Se é gerente ou técnico de compras e não recebeu ainda o seu **«GUIA-MOR»**, telefone ou escreva-nos indicando com clareza o seu nome, endereço e actividade principal da empresa, para verificação dos nossos registos.

GUIÃO
DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, LDA.

Rua Joaquim Bonifácio, 21-5.º—Lisboa 1—Tel. 56 33 31
Apartado 1224—End. telegráfico «GUIAMOR»

A Confidente festeja os 37 anos

FIGUEIRA DA FOZ, 1 — No «Grande Hotel» decorre, hoje, a festa comemorativa do 37.º aniversário de «A Confidente». Encontra-se aqui todo o pessoal da importante organização — a maior do País, em propriedades e colocação de capitais — bem como muitos familiares dos empregados.

A reunião de confraternização assiste ainda a gerência da empresa, cujos escritórios quer no Porto, quer em Lisboa, estiveram encerrados hoje.

No FUNCHAL - MADEIRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Casa Figueira, Rua dos Ferreiros, 45.

ATROPELAMENTO E OCULTAÇÃO DA VÍTIMA?

A BICICLETA DESFEITA E O CORPO DO APRENDIZ DENTRO DE UM POÇO

AVEIRO, 1 — Atropelamento mortal e posterior ocultação dos despojos da vítima, é a hipótese mais provável para explicar o trágico fim de um jovem aprendiz de mecânico das Quintãs, Manuel da Cruz, de 16 anos, cujo corpo acaba de ser descoberto dentro de um poço na povoação de Castanheiros.

Datava de quarta-feira o desaparecimento do aprendiz. Na manhã desse dia Manuel da Cruz saiu como habitualmente para Ílhavo, onde trabalhava numa oficina de automóveis. À noite a família (avô e mãe) inquietou-se: Manuel não aparecia. Veio então a apurar-se que faltara ao trabalho.

Encetadas as buscas, logo no dia seguinte eram localizados os destroços da bicicleta próximo da Tocha, encostados a um telheiro. O corpo, esse, foi agora descoberto dentro de um poço por uma mulher de Castanheiros. Apresentava ferimentos na cabeça e numa das mãos, provávelmetne devidos a embate com um veículo motorizado.

Os «Noivos do Tejo» estão no Porto

PORTO, 1 — Chegaram, ao princípio da tarde, ao aeroporto de Pedras Rubras os «Noivos do Tejo» Alberto e Maribel Mendreano que, como o «Diário de Lisboa» noticiou, desceram o Tejo em piroga, desde Aranjuez e agora, a convite do sr. Alexandre Soleiro, director do Hotel Infante de Sagres visitam esta cidade e outras terras da província do Minho.

Do aeroporto, Alberto e Maribel seguiram em visita a Ofir, Viana do Castelo e Barcelos.

Ao fim da tarde, de novo no Porto, oferecem-lhes um «coktail» e aos representantes dos órgãos de Informação.

Amanhã, de manhã, percorrerão a capital do Norte e ainda uma cave de Vinho do Porto.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

SEGUNDO O DR. XAVIER PINTADO

«UM CONJUNTO DE FACTORES QUE DIFÌCILMENTE SE REPETIRÁ»

BENEFICIOU NA ÚLTIMA DÉCADA A EXPANSÃO DAS NOSSAS EXPORTAÇÕES

«A expansão das nossas exportações e a tendência para a diversificação em que aponta o seu desenvolvimento nos últimos anos verificou-se (...) graças à concorrência de um conjunto de factores que difìcilmente se repetirá, e sem que se tenha criado entre os nossos empresários uma consciência generalizada da necessidade de exportar ou empreendido um esforço sério e devidamente coordenado de orientação da nossa economia para a exportação» — afirmou esta tarde o secretário de Estado do Comércio no acto de posse do novo presidente do Fundo de Fomento de Exportação, dr. Amaro de Matos.

No seu discurso, o dr. Xavier Pintado fez um balanço positivo das exportações portuguesas na ultima década, não sem a completar com o aviso que acima transcrevemos. Segundo o secretário de Estado *«as exportações portuguesas cresceram ao longo da ultima década a ritmo que, aferido por qualquer padrão significativo, haverá de reconhecer-se favorável, tendo excedido, quer a taxa de acréscimo das exportações mundiais, quer a do Terceiro Mundo e a de bom numero de países industriais»*. Para isso contribuíram *«novas linhas de exportação»* (têxteis e confecções, concentrado de tomate, pasta de papel, aparelhagem electrónica e maquinaria diversa) e ainda o turismo e as remessas de emigrantes.

Depois de apontar as linhas previsíveis de desenvolvimento futuro do quadro que condiciona as nossas trocas com o exterior — a mais certa das quais terá lugar dentro do esquema da E. F. T. A. —, o dr. Xavier Pintado dirigiu-se em particular ao novo presidente do F. F. E., sublinhando ser manifesta *«a necessidade de promover em tempo uma vasta e agressiva campanha de fomento das nossas exportações»*.

Em resposta o dr. Amaro de Matos fez-se eco da sua satisfação pela dedicação do sector aos interesses nacionais, pela «vontade de realizar acertadamente» e pela «perspectiva inovadora e dinamizadora» da Secretaria de Estado.

GEORGE MIKES EXPULSO DA HUNGRIA

VIENA, 1 — (F. P.) — George Mikes, escritor inglês de origem hungara, foi expulso da terra da sua naturalidade quando supervisava a produção de uma película para a BBC de Londres. A razão invocada — captação imagens numa região onde é proibido tirar fotografias — não parece suficientemente grave para justificar a severidade da medida aplicada a Mikes. Este encontrava-se na Hungria quando da revolução de 1956, na qualidade de correspondente da BBC e também publicou uma obra a este respeito. Poderá ser este episódio da vida do escritor a causa real da sua expulsão. A rodagem, iniciada em Julho, havia decorrido sem incidentes até sexta-feira.

Um colaboracionista dos Japoneses é conselheiro de Lon Nol

CAN THO, Setembro — Uma personagem misteriosa voltou a aparecer na cena política indo-chinesa, nas províncias do Delta do Mekong (Vietnam do Sul), por ocasião de viagens semiclandestinas que poderiam modificar o curso da guerra do Camboja.

Son Ngoch Thanh, um conspirador político de sempre, condenado outrora à prisão por colaboração com os Japoneses, aclamado por numerosos cambojanos como primeiro nacionalista do seu país, hoje com 60 anos, está actualmente a recrutar soldados junto da importante minoria cambojana do Delta do Mekong, num contexto de romance de capa e espada, no qual o Vietcong não se mostra inactivo.

Por GEORGE MAC ARTHUR

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»

Thanh é activamente auxiliado pelo Governo sul-vietnamita — e parece que os Americanos favorecem também a sua acção. Quanto ao Governo cambojano do general Lon Nol, que a princípio tentara ignorá-lo, nomeou-o agora conselheiro oficial.

A parada em jogo é muito mais importante do que parece. Os efectivos cambojanos no Vietnam do Sul não são muito importantes, mas poderiam ser vitais para Phnom Penh.

Oficiais dos serviços americanos e sul-vietnamitas recolheram informações segundo as quais os dirigentes do Vietcong visariam o Delta para resolverem um dos seus problemas mais prementes — a falta de quadros pra a sua infra-estrutura khmer vermelha no Camboja.

A maioria dos observadores no Camboja concorda em reconhecer que o movimento comunista não contava mais de uns milhares de aderentes cambojanos por altura da queda do príncipe Sihanouk, em Março passado, e que a quase totalidade das forças comunistas no Camboja se compõe de norte-vietnamitas ou de vietcong. Por razões políticas, os comunistas têm que criar uma organização pròpriamente cambojana a partir do zero, quase absoluto.

Para o conseguirem os comunistas utilizariam, em especial, os cambojanos que fazem actalmente parte das unidades vietcong do delta. Se não é possível fornecer números precisos sobre a importância destes efectivos, sabe-se, contudo, que numerosas unidades vietcong no Delta são compostas unicamente de cambojanos. E nas zonas cambojanas do Delta o vietcong disporia igualmente de uma infra-estrutura cambojana.

Segundo as informações recolhidas pelos serviços especiais, os comunistas teriam dificuldade em fazer ir os seus homens para o Camboja. Mas oficiais experientes fazem notar que no estado caótico da situação actual no Camboja um punhado de oficiais cambojanos poderia organizar, de maneira muito eficaz, massas rurais que conservam um respeito místico por Sihanouk.

Além dos seus próprios esforços tendentes ao recrutamento dos quadros no Delta, os comunistas esforçam-se por contrabalançar da melhor maneira os esforços pessoais de Thanh. Agentes circulam nas aldeias e comunicam a seguintes palavra de ordem: a população cambojana deve «manter-se tranquila e não fazer nada».

Regra geral é o que se passa, segundo estas fontes. A maioria dos cambojanos que vivem no Delta do Vietnam do Sul são pequenos proprietários agrícolas para quem o ano passado foi próspero. Entendem que estão em casa nas suas quintas do Delta (que há algumas gerações faziam parte do Império Khmer) e sentem apenas uma vaga ligação com Phnom Penh.

Ao mesmo tempo as forças especiais americanas recrutaram com êxito cambojanos, que organizaram em «forças moke». O que as forças especiais nunca reconheceram foi que a maioria dos cambojanos foram recrutados entre os partidários de Thanh, os khmer serai (cambojanos livres).

Sendo certo que os sul-vietnamitas apoiam igualmente Thanh, e que os seus recrutas continuarão provàvelmente a ser treinados pelos boinas verdes, Thanh dispõe de meios de pressão consideráveis sobre Lon Nol, aos quais se soma o prestígio dos seus anos de exílio e das suas actividades nacionalistas, que remontam à época em que Sihanouk era apenas um jovem príncipe adolescente submetido aos Franceses.

Depois da destituição de Sihanouk, Thanh desapareceu da sua casa do bairro chinês de Saigão para atravessar a fronteira cambojana e avistar-se com Lon Nol e Sirik Matak. Estas discussões não surtiram qualquer efeito até ao momento em que Lon Nol se apercebeu da fragilidade do seu regime e de como dependia de Washington e de Saigão.

Desde então, Thanh andou em constante vaivém entre Saigão e Phnom Penh. Além disso deslocou-se frequentemente ao Delta.

Tudo isto se manteve pràticamente secreto em Phnom Penh, onde o nome de Thanh não foi impresso publicamente desde a sua fuga em 1952 — até à recente nomeação como conselheiro oficial do Governo este mês de Agosto.

Thanh, que tem sangue vietnamita, foi para o exílio, fixando-se no Japão, depois da segunda guerra mundial. Quando os Japoneses se apoderaram — por pouco tempo — do Camboja, foi nomeado primeiro-ministro do seu país, e organizou um plebiscito nacional. Quando os Franceses regressaram, meteram-no na prisão, tendo-o condenado a 20 anos por colaboração com o inimigo, mas a sua pena foi comutada em residência forçada na capital francesa.

Sob pressão de um Parlamento livremente eleito e nacionalista, Sihanouk deixou-o regressar em 1951, mas Thanh fugiu daí a 5 meses. Foi imediatamente eleito presidente do movimento dos Khmer Issarak, que ulteriormente viria a cindir-se em facções pró-comunistas e anticomunistas.

O VATICANO ENVIARÁ UM OBSERVADOR À CONFERÊNCIA DOS NÃO-ALINHADOS

ROMA — Os movimentos de libertação africanos e asiáticos poderão participar na «cimeira dos não alinhados», que reunirá em Lusaka, de 8 a 12 de Setembro. Após dois meses de debates, esta decisão foi agora tomada pela comissão permanente da conferência, a qual especificou que estes movimentos deviam ser reconhecidos pela Organização da Unidade Africana (O.U.A.), pela Liga Árabe ou pelos países asiáticos membros do grupo dos não alinhados.

Esta informação, emanada de fonte diplomática zambiana em Roma, não especifica, contudo, os privilégios dos convidados nem em que medida serão admitidos a participar plenamente nos trabalhos. A definição deste estatuto ficaria reservada aos ministros dos Negócios Estrangeiros, que se reunirão em Lusaka, a 6 e 7 do mês corrente.

O Governo zambiano prepara actualmente o documento de trabalho que lhes será entregue e desenvolve os quatro pontos da ordem do dia elaborada pela comissão permanente: definição da política de não alinhamento, exame da situação no Próximo Oriente, problemas da África Austral e desenvolvimento económico do Terceiro Mundo. A conferência antecederá de pouco o 25.º aniversário das Nações Unidas, que será celebrado em Outubro.

Trinta e cinco dos 74 países convidados anunciaram já a vinda dos seus chefes de Estado. O Governo argelino voltou atrás nas suas reservas iniciais e anunciou o envio de uma numerosa delegação, que não seria, no entanto, presidida pelo coronel Boumedienne. Justificou a sua evolução, insistindo no carácter militante que a conferência viria a assumir em face dos problemas suscitados pelo colonialismo na África Austral.

Por outro lado, confirma-se em Roma que, ao contrário do que aconteceu nas duas «cimeiras» anteriores de «países não alinhados», a Santa Sé enviará um observador a Lusaka. Não é de excluir que ele seja encarregado de transmitir uma mensagem pontifícia.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 10, 1300 c. c., já equipado com um rádio Voxson.

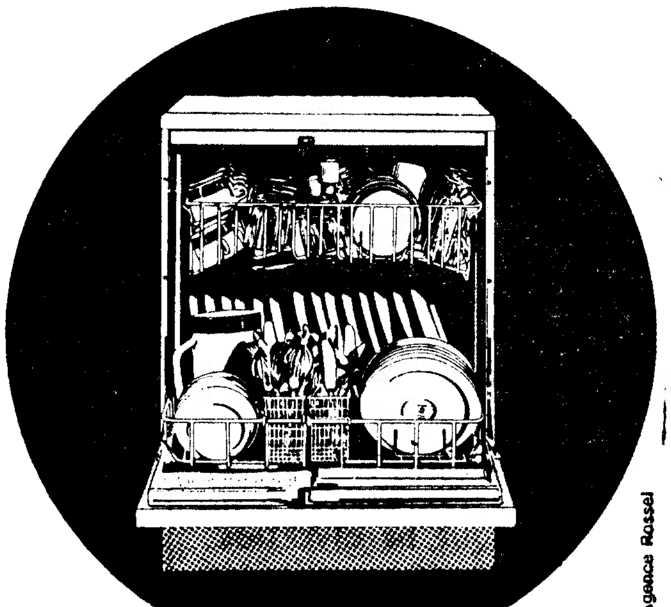
RENAULT 10
ELEGÂNCIA E CONFORTO EXCEPCIONAL

VOXSON

EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

SALAS DE ESTUDO LABOR
Av. Guerra Junqueiro, 15, 1.º, (à Pr. de Londres) — Tel. 723773
- ENSINO LICEAL
- DACTILOGRAFIA CORRESPONDENTE
ABERTAS AS INSCRIÇÕES — PREÇOS ACESSÍVEIS

modernize o seu lar



via Agence Rossel

com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

AGENTE OFICIAL
OLIVEIRA
Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A

EM VENEZA GANHOU O MELHOR

«LEME DE OURO» PARA FELLINI

VENEZA, 1 — (F. P.) — O juri do Centro Italiano de Relações Humanas atribuiu ontem por unanimidade, o prémio «Timone D'Oro» (Leme de Ouro), ao filme «Palhaços», de Federico Fellini, *«pela imagem poética e comovedora do mundo característico dos palhaços dos diferentes países que esta obra dá» e «pela participação afectuosa e nostálgica do cineasta na sua arte e na sua vida.»*

Este prémio fora atribuído nos ultimos anos a Ermanno Olmi, Valério Zurlini e Nelo Risi, entre outros.

O penultimo filme do programa deste «XXXI Festival de Veneza», «Uomini Contro» («Os homens são contra»), de Francesco Rosi (Itália), era aguardado com interesse pelos críticos. Estes depois da projecção, mostravam-se divididos em dois campos: os que aplaudiram calorosamente a fita, os que criticam o cineasta por não ter sido fiel ao livro de onde foi tirado o filme (alguns manifestaram a sua desaprovação com assobios) e, num plano mais geral, por ter feito uma obra demagógica e antipatriótica.

«Uomini Contro» é uma adaptação muito livre de um romance sobre a guerra de 1914-18 intitulado «Un anno sull'altipiano» («Um ano no alto planalto»), escrito por Emilio Lossu, antigo senador do Partido Socialista de Unidade Proletária.

DESERÇÕES NA RÁDIO

RUI PEDRO DEIXOU O «P. B. X.»

Prosseguem as «deserções» em alguns dos mais conhecidos programas da nossa rádio comercial. Hoje registou-se a terceira (Rui Pedro, do «P. B. X.»), depois de se terem verificado, nos últimos dias, as saídas de Adelino Gomes, do «P. B. X.», e de Nuno Martins, do «Tempo Zip».

Rui Pedro disse-nos, a propósito:

— A minha saída do «P. B. X.» é motivada por incompatibilidade de ideias e de processos de trabalho em relação ao actual assistente de realização do programa (Paulo Cardoso). No entanto, continuo ligado à organização dos Parodiantes.

No que respeita a Nuno Martins e a Adelino Gomes, parece que, por enquanto, se limitarão a gozar férias, não tendo ainda quaisquer ideias sobre novos programas radiofónicos em que possam vir a integrar-se.

TRUFFAUT NA SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Grande Prémio de Cannes e prémio do O. C. I. C., «Os 400 golpes» (de François Truffaut) passa amanhã à tarde no Império em mais uma sessão clássica das 18 e 30.

Um crítico disse sobre este filme: «É uma obra angustiante, e o seu final foi já objecto de várias interpretações. Há, quanto a nós, uma visão desesperada do mundo; não lhe encontrámos uma negação da luta pela liberdade como alguns querem; nele vemos sòmente a inutilidade dessa luta e a impossibilidade de o homem ser livre.»

«O VISON VOADOR» HÁ DEZ MESES

O êxito de «O Vison Voador» é consequência não só do texto de Ray Conney e John Chapman, que Paulo Renato dirigiu em cenários de Pedro Leitão, mas ainda do elenco constituído por algumas das figuras de maior relevo no nosso teatro. Entre eles, Artur Semedo contribui, com a sua experiência e talento, para que a peça em cena no Villaret ainda atinja o nível de graça que a tornou num dos maiores êxitos da temporada.

Além de Raul Solnado, no protagonista, intervêm na interpretação Maria Paula, Fernanda Borsatti, Yola, Maria Laurent, Georgina Cordeiro e o modelo Maria, além de Vasco de Lima Couto, David Silva, Rolando Alves e Artur Semedo.

Vasco Morgado apresenta há dez meses «O Vison Voador», todas as noites, às 21 e às 23 horas

VIDA MUSICAL

ABERTURA OFICIAL DOS CURSOS MUSICAIS DA COSTA DO SOL

Alunos de várias nacionalidades, entre os quais um forte contingente português, acorreram esta manhã ao Museu Conde de Castro Guimarães, em Cascais, onde abriram oficialmente os IX Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol.

— *Por enquanto quase só a Secretaria é que trabalha. Estamos no começo* — explicou um funcionário dos cursos. — *Aliás não podemos sequer fazer uma estimativa das inscrições, que o Turismo há-de fornecer mais tarde.*

Como quer que seja, os IX Cursos Internacionais não abriram todas as suas classes simultâneamente: recorda-se que as aulas de violoncelo, regidas pelo prof. Maurice Eisenberg, decorrem ali desde Agosto.

O corpo docente inclui, além deste especialista norte-americano, outros nomes como os de Karl Engel, Paul von Schilhawsky, Lisie Egger, Helena Moreira de Sá e Costa, Kurt Prestel, Sándor Vegh, Jacques Stehmann e Ivonne Lefèbvre.

Professores portugueses na XXI Semana Gregoriana de Fátima

A XXI Semana Gregoriana de Fátima, além dos professores dr. Auguste Le Guennant e Jos Lennards, terá igualmente a colaboração de professores portugueses: rev. dr. Sebastião Ferreira Faria, professor da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga; cónego Mário Brás, diplomado pelo Instituto Gregoriano de Paris e professor do Seminário Maior de Bragança; o rev. Angelo Ferreira Pinto, diplomado pelas Semanas Gregorianas de Fátima e professor do Seminário de Vilar, Porto; D. Isabel Maria da Silva Nunes, professora de Canto Coral e inspectora dos Serviços Musicais da Mocidade Portuguesa Feminina; e ainda a própria organizadora destas Semanas de Estudo, D. Júlia de Almendra, directora do Centro de Estudos Gregorianos e membro da direcção da Liga dos Amigos de Canto Gregoriano, fundação que anualmente promove tais realizações.

Na XXI Semana Gregoriana de Fátima, cuja abertura se efectuará no próximo dia 21, às 16 horas, funcionarão regularmente quatro classes de canto gregoriano, duas de direcção polifónica e também um curso de liturgia, o qual estará a cargo do rev. dr. Sebastião Ferreira Faria.

Entretanto, a C. P. concedeu mais uma vez descontos nas suas linhas aos participantes da Semana Gregoriana.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ESTOUVADA... AUTORITÁRIA... LOUCA... IRRESISTÍVEL... MATILDE

UMA COMÉDIA ORIGINALÍSSIMA
UM TURBILHÃO DE RISO!

O rapto de Matilde
APPELEZ-MOI MATHILDE
Un film de PIERRE MONDY
Adaptation FRANCIS VEBER & PIERRE MONDY Dialogue FRANCIS VEBER Produit par ROBERT AMON
EASTMANCOLOR avec le concours de BERNARD BLIER et JACQUES DUFILHO Scénario original de FRANCIS VEBER

12 ANOS

AMANHÃ NO IMPÉRIO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

SEMPRE ANIMADA E ACOLHEDORA É UM INESQUECÍVEL PARQUE DE DIVERSÕES

AS ATRACÇÕES SÃO NUMEROSAS — EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM GRANDIOSOS PAVILHÕES E LINDOS «STANDS» — BOA MESA — SORTEIOS, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

Interessa às Senhoras

SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

DESDE 40$00

BATAS E AVENTAIS

MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET (ADULTOS)
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE, ÀS 21 e ÀS 23 HORAS

10.º MÊS DE GARGALHADAS

MARIA LAURENT é a escultural artista de «strip-tease» que põe e tira o vison na comédia

O VISON VOADOR

COM RAUL SOLNADO

MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

«O VISON VOADOR» É O FIM DA GARGALHADA (e está prestes a aterrar...)

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

AR REFRIGERADO

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

30 SEMANAS da divertidíssima sátira

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)

Produção de Igrejas Caeiro

AGUARDENTE VELHA Niepoort

a prova está na prova

TEATRO LAURA ALVES

BREVEMENTE ESTREIA

ADULTOS

O PREÇO

DE ARTHUR MILLER

PARA REAPARIÇÃO DE JOSÉ GAMBOA

TAUROMAQUIA

Dámaso González em Lisboa

Na base do êxito de qualquer espectáculo toureiro está, sem margem para contestação, o maior ou menor potencial de emoção que lhe for conferido. Essa emoção resulta fundamentalmente da luta entre artistas e toiro, da forma como aquele se comporta em função das características deste e da qualidade, bravura e casta que o animal apresentar.

DÁMASO GONZALEZ

Assim voltam a ver-se no mesmo cartaz, para quinta-feira à noite, os nomes de José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga, cuja anterior competição, no dia 20 de Agosto, e na mesma arena, o acreditado cronista tauromáquico Andrade Guerra classificou de «empolgante»; e confiou a parte de lide apeada a José Falcão, o matador português que maior número de êxitos tem obtido em Espanha, e a Dámaso González, o espada espanhol que está a pôr em alvoroço a «afición» do país vizinho. Para maior garantia do êxito destes artistas, escolheu para fornecer o curro a ganadaria dos Herdeiros de José Infante da Câmara, uma das mais antigas e prestigiadas do nosso País, que se apresenta de novo no Campo Pequeno aureolada pelos êxitos alcançados em Espanha. Para as pegas estarão em praça os Forcados Amadores de Alcochete, chefiados por António Luís Penetra.

ora diga-nos...

— Tem corta-unhas?

«Cortar as unhas, em certos meios, é o melhor metodo para uma ascensão rápida». (Pensamento de muito bom oportunista).

● *Disse-nos o Sr. Fausto Teixeira Monteiro, electricista:*

— Tenho, sim. Corto as unhas todas as semanas...

— Nunca com tesoura?

— O corta-unhas é mais prático.

● *Palavras da pequenita Maria Helena Carvalho Martins, aluna da 4.ª classe:*

— Tenho. Tenho um corta-unhas pequenino que o meu pai me deu. É muito engraçadinho. Corto tantas vezes as unhas que ando sempre com elas muito rentinhas...

● *Por ultimo, a opinião de Paulo Jorge da Silva Cardoso, aluno da 3.ª classe:*

— Ora corto com tesoura, ora com o corta-unhas...

— É-te indiferente, não?

— O que interessa é trazer as unhas limpas.

Manhã na praça

MERCADO PEQUENO NO BAIRRO-MERCADO...

É pequeno, e não tem muito por onde se escolher, o mercado que serve o Bairro Alto. Mas, não será a própria teia de ruas desta zona da cidade um verdadeiro mercado? São dezenas de peixeiras a apregoar carapau barato, a discutir preços — a parte mais interessante para comprador e vendedor, verdadeiro duelo de argumentos — a pesar, a exibir, a escolher... Pouco higiénico, dirão alguns. O peixe a «nadar» em águas nada limpas, em canastras com patine de anos, exposto ao pó, aos desperdícios dos motores de explosão dos muitos veículos que se apertam na Rua da Rosa... Tudo isso pode estar muito certo, mas a cor local também é importante. A cor dos gestos, dos trajos, das palavras. Aliás, as ruas-mercado do Bairro Alto não têm apenas varinas. Em triciclos, motorizados ou não, vendem-se bananas e produtos similares, e sempre aparece alguém a oferecer lotaria (o «8» é o meu eterno palpite), ou pensos rápidos, «que em casa fazem falta».

O ambiente de cidade do Norte de Africa, no entanto, transforma-se com uma rapidez alucinante, se, ao longe, surgem as silhuetas dos polícias de giro. Os gritos de «carapau barato» perdem a favor dos «Ai vêm eles, ai vêm eles!», e cada vendedor pega na sua mercadoria e procura melhores ares. O mercado do Bairro Alto fica, então, por algum tempo, sem concorrência. Entramos. Nem todas as bancas estão preenchidas. A freguesia é pouca. Alguma abundância de peixe, das qualidades mais baratas, e um ar desalentado de quem vende, ou gostaria de vender...

Há quem olhe, veja os preços e saia pelo outro lado, para fazer uma confrontação com as quantias pedidas pelos ambulantes, que, entretanto, voltaram aos poisos primitivos.

De qualquer forma, sempre se tem de comprar alguma coisa para o almoço, não é?

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo da azeitona estava a 7$00 e 7$50; do pepino, a 4$00; dos pimentos, a 6$00; do feijão verde, a 2$50.

O molho das nabiças vendia-se a 6$00; a alface, a 1$00.

PEIXE

Vimos o quilo do carapau a 8$00; do chicharro, a 9$00; da marmota negra, a 22$00.

FRUTA

Observámos o quilo de uvas, a 6$50; de melão, a 4$00; de bananas, a 9$00 e 10$00; de peras, a 8$00.

OVOS

A duzia de ovos estava a 10$70 e 11$70.

SIMPÓSIO DA A. I. P.

Está já em Copenhague a delegação portuguesa ao Simpósio da Associação Internacional de Publicidade.

A delegação, que é constituída por membros da Comissão Central da organização do Congresso, acompanhados de suas mulheres, terá em vista, durante a sua estada em Copenhague, além da participação nos trabalhos do simpósio, a intensificação da promoção do Congresso Mundial — que se reúne em Lisboa, de 16 a 18 de Junho de 1971 — e do turismo do nosso País.

Com esse propósito vai organizar um «port-party», durante o qual oferecerá aos participantes na reunião produtos típicos portugueses.

Congresso dos Bombeiros

AVEIRO, 1. — De 9 a 13 de Setembro, vai decorrer, nesta cidade, o XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses. À sessão solene inaugural deve presidir o ministro do Interior.

MARCA 70

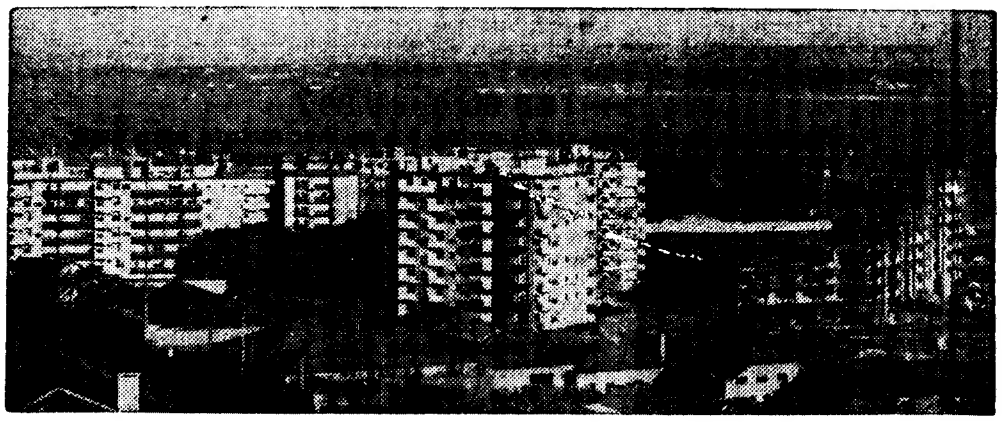
TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RÀPIDAMENTE, sim, porque tempo é dinheiro. Para todos e para si em especial.
E, como sabe, os negócios não podem esperar. Acerte a sua hora pela hora da TAP.
Na Europa, em qualquer dos destinos directos,* a TAP oferece-lhe ligações rápidas para outras cidades, de modo a facultar-lhe um itinerário prático na sua viagem de negócios e ainda — além do conforto e comodidade — todas as atenções, todos aqueles pequenos nadas que fazem do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho que não escondemos.

através do mundo
em boa companhia

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado



Tem economias?

—Então um destes apartamentos pode ser seu!

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado o acesso à casa própria

Só construímos em zonas de rápido desenvolvimento e valorização.

Veja e considere as vantagens de ser proprietário comprando em

J. PIMENTA, S. A. R. L.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, N.º 30 — Telef. 28 25 75

Conjunto Turístico da Pampilheira — Tel. 283988

PROBLEMAS DO CONCELHO DE LOURES EM DISCUSSÃO

Presidentes e outros membros das juntas de freguesia do concelho de Loures reuniram-se, nos Paços do Concelho daquela vila, com o vereador, servindo de presidente do Município, D. Carlos Borges de Castro.

Foram estudados problemas de interesse para as populações, entre os quais o abastecimento de água á freguesia de Lousa, há longos anos carecido de solução; a construção de uma igreja em Apelação; o aproveitamento de terrenos da junta e a ampliação do cemitério e das escolas primárias da freguesia de Póvoa de Sto. Adrião; casos de urbanização e do cemitério de Santa Iria de Azóia; abastecimento de água e saneamento de S. Julião do Tojal; poluição das águas do rio Trancão e melhoramentos vários em Bucelas; beneficiação das estrada de Pintéus, na freguesia de Fanhões; e casos do cemitério e do transito em Sacavém.

FESTAS EM GÓIS

GOIS, 1. — Nos dias 5 e 6 do corrente mês, nesta vila, decorrem as festas em honra de Santa Maria Maior, cujo produto reverterá para os organismos de assistência locais.

A população contribui para abastecer de água a zona de Santa Clara em Coimbra

COIMBRA, 1 — Por diversas vezes temos escrito sobre a falta de água de Santa Clara, incluindo os lugares de Barreiros, Cruz dos Morouços, Bencanta e a freguesia de São Martinho.

Temos dito que a Câmara Municipal se esforça por solucionar o problema, que se apresenta difícil, sem dúvida, por esses lugares se encontrarem em pontos elevados, o que torna necessários depósitos e bombas de elevação de grande potência.

Parece, no entanto, que se chegou a uma solução, interessando na resolução do problema a própria população, a qual organizando-se em comissões e subcomissões para angariar as receitas necessárias, se propõe auxiliar o Município no sentido de, dentro em breve, o abastecimento de água á zona de Santa Clara ser uma realidade.

Em três linhas

Está em Montreal o administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Vítor de Sá Machado, que ali participa, como representante da Fundação, na Conferência Geral da Associação Internacional das Universidades.

Ao dr. João de Matos Antunes Varela, professor catedrático de Direito da Universidade de Coimbra, foi concedida a diuturnidade, a partir de 8 de Julho de 1970.

A POSSE DOS EDIS DE SANTO TIRSO

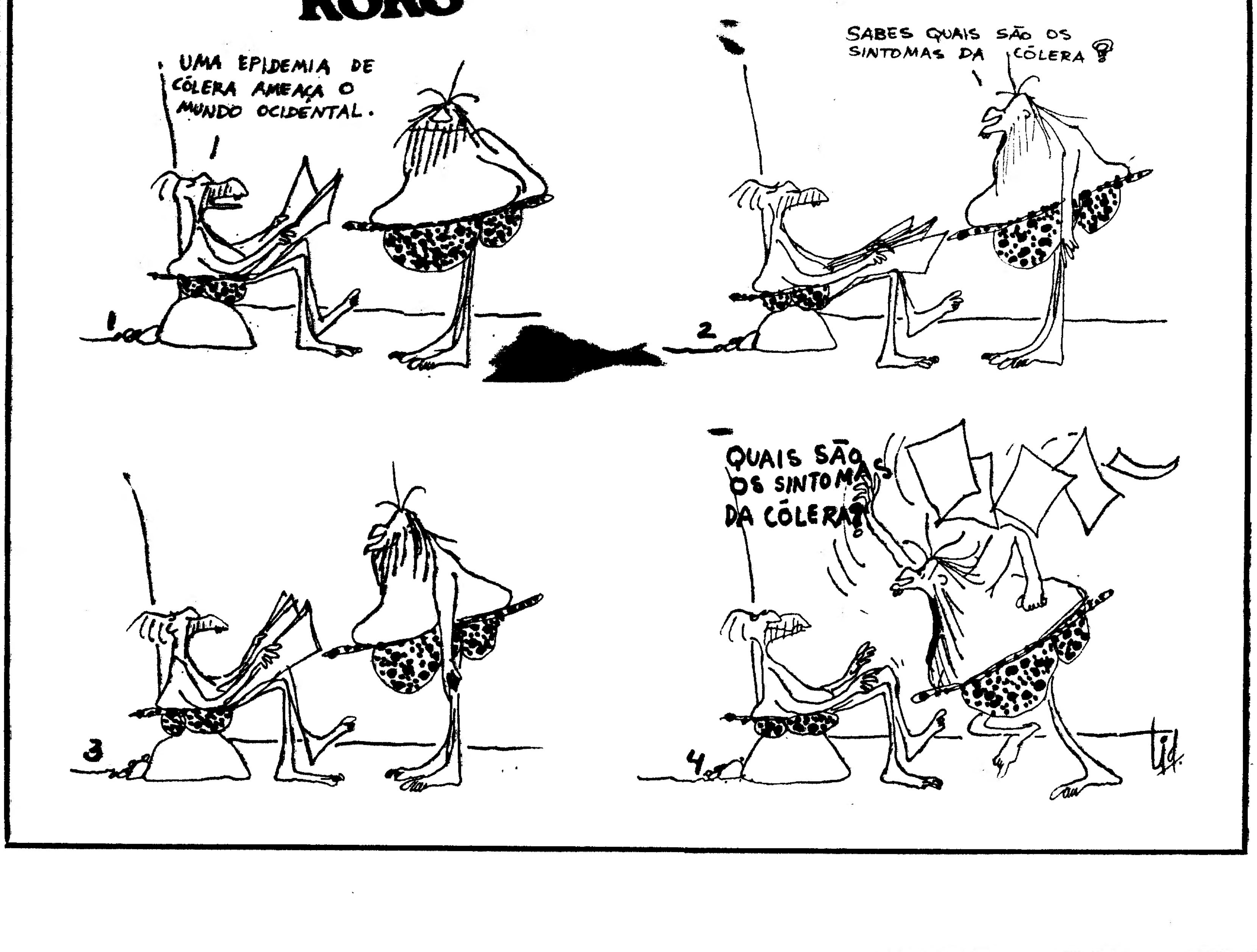
SANTO TIRSO, 1 — Na quarta-feira, às 17 horas, o chefe do distrito do Porto, sr. major Paulo Durão, conferirá posse, naquela cidade, no edifício do Governo Civil, aos srs. drs João Augusto Miranda da Silva Gonçalves e Manuel Carlos Calém de Sousa Carneiro, que recentemente foram nomeados para os cargos de presidente e vice-presidente da Camara Municipal desta vila, respectivamente.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

koko



«ACEITE O NOSSO CONVITE»

EFECTUOU-SE O 14.º SORTEIO

Milhares de leitores continuam a participar no concurso «Aceite o nosso convite», iniciativa que bem pode já considerar-se popular, em face do êxito alcançado. Centenas de concorrentes foram já premiados, a que se juntam mais algumas dezenas (os que constituem a lista que publicamos) e a sorte contemplou no 14.º sorteio, ontem realizado nos nossos serviços administrativos, e que foi dirigido pela sr.ª D. Maria Adelaide Rodrigues dos Santos, oficial do Governo Civil. Representando o nosso Jornal, o sr. Afonso Valente, chefe do departamento de promoção e vendas do «Diário de Lisboa».

Dois elementos dos elencos de restaurantes típicos colaboraram ontem nas operações do sorteio: Maria Eva, locutora e cançonetista (do «Mil e Um»), e Filipe Duarte (da «Kaverna»), encarregaram-se da extracção das colecções de cupões que a sorte designou como premiadas.

OS CONCORRENTES PREMIADOS

São os seguintes os concorrentes premiados e os respectivos estabelecimentos que lhes couberam em sorte:

1.º, João da Silva Lourenço, Rua Garrett, 61, 5.º, esq. — Lisboa (ADAGGIO); 2.º, Francisco Xavier Mata Colaço, Av. São João de Deus, 3, 1.º, esq. — Lisboa (ADEGA MACHADO); 3.º, Fernando Ferreira Ribeiro, Rua do Moinho, Vivenda Ribeiro, Galiza — Estoril (ARABITA DE ALFAMA); 4.º, Ildefonso Duarte, Rua Vale Formoso, 57, r/c, dt.º — Lisboa (ARCHOTE CLUB); 5.º, Wenceslau Florindo da Costa, Rua Newton, 22, 2.º, dt.º — Lisboa (BAIÚCA); 6.º, Joaquim Cabide Barroso, Rua Francisco Metrass, 26, 3.º, dt.º — Lisboa (BONAPAR BAR); 7.º, David de Sousa Jorge, Rua de Belém, 43, 2.º — Lisboa (CASINO ESTORIL); 8.º, Alberto Vaz da Costa, Rua do Prior Coutinho, 48, r/c — Lisboa (FOLCLORE); 9.º, Maria de Lourdes Pereira Parente Correia, Rua Rodrigues Faria, 107, r/c, dt.º — Lisboa (FORTE VELHO); 10.º, Horácio José da Cruz, Av. da Igreja, 53, 3.º, dt.º — Lisboa (GALERIA REAL); 11.º, Manuel Joaquim Ribeiro Frade, Rua Alegre, 48, r/c, esq. — Algés (HIPPOPOTAMO); 12.º, Alzira da Conceição Cabrita Martins Pereira, Rua do Moinho, 11, 3.º, esq. — Algueirão — Sintra (KAVERNA); 13.º, Raul Martinho, Av. Cinco de Outubro 265 2.º, esq. — Lisboa (LAR PORTUGUÊS); 14.º, Joaquim António da Silva Pereira, Rua João Mantas, 28, 2.º, dt.º—Alverca (LORD); 15.º, Frutuoso Rodrigues Amaro, Rua da Vinha, 1, 2.º—Lisboa (MAXIME); 16.º, Henrique G. Palhotas, Prac. Fernão Lopes de Castanhede, 1, 3.º, esq. — Laranjeiro (MARCIA CONDESSA); 17.º, Gestrudes Rocha, Merceana, Riba Fria (MIL E UM); 18.º, Luís Manuel Anica, Rua 35, n.º 88, 1.º, dt. — Baixa da Banheira (O FORCADO(; 19.º, Francisco Lopes da Fonseca, Rua 1.º de Dezembro, 3, 4.º, 17-A — Lisboa (PARREIRINHA DE ALFAMA); 20.º, João Gaspar, Travessa da Portuguesa, 70, 1.º — Lisboa (POP-FADO); 21.º, Magda Maria Almeida Vences, Rua da Benpostinha, 40, 5.º, dt.º — Lisboa (SOLAR DA MADRAGOA); 22.º, Etelvina Rosa Santos Jubilot, Rua das Furnas, 5, 2.º, dt.º — Lisboa (SNOB); 23.º, Guilherme Vassalo Correia da Mota, Rua de Arroios, 85, 4.º, esq. — Lisboa (TÁGIDE); 24.º, Eduardo Fernando Monteiro, Rua Frei Agostinho da Cruz, 37 — Setubal (TAVERNA DO EMBUÇADO); 25.º, Rui Alberto da Costa Pereira, Rua Almirante Barroso, 44, 3.º, esq.º— Lisboa (TIMPANAS); 26.º, Anibal Ferreira dos Santos Vicente, Travessa da Memória, 51, r/c. — Lisboa (TERRAÇO DAS ESTRELAS); 27.º, Adelino Pereira Geada, Rua Caminhos de Ferro, 96, 3.º, esq. — Lisboa (FRAGATA REAL); 28.º, Guiomar Marçal Antunes Borges, Rua Soares dos Reis, 5, r/c., esq. — Lisboa (SEVERA); 29.º, Inácio da Silva, Rua Afonso de Albuquerque, 22 — Queluz (GUITARRA DA MADRAGOA); 30.º, Lizette Amélia de Queirós Alva Prestes, Rua Alberto de Oliveira, 25, 1.º, dt. — Lisboa

(Continua na página seguinte)

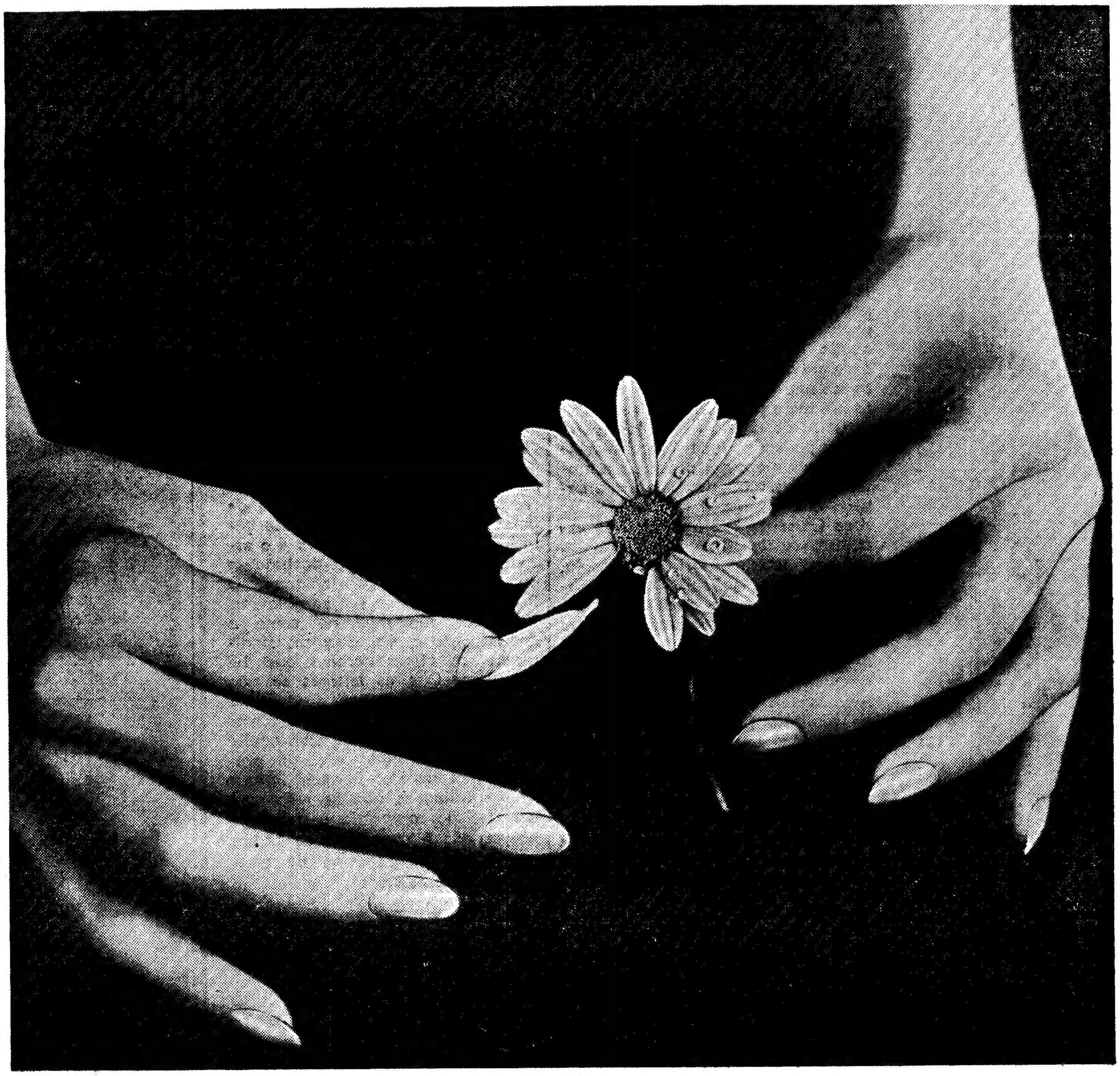
ELEVADOR DO LAVRA

—DEZ DIAS DE REPOUSO

Todos os anos, pelo Verão, os elevadores da cidade *descansam*. Isto é: deixam de andar para cima e para baixo por motivo de reparações necessárias.

Durante o mês de Agosto, por exemplo, o ascensor da Glória esteve paralisado: procedeu-se à vistoria da rede e ao afinamento da engrenagem de locomoção. O *repouso* foi também aproveitado para retoques e pintura do veículo.

Agora — chegou a vez do elevador do Lavra. De hoje até dia 10 do corrente, aquele ascensor será alvo da atenção de electricistas, pintores, etc. Assim se cumpre, mais uma vez, uma tradição citadina: estacionamento de um elevador para seu melhor funcionamento e revisão das condições de segurança.



Não decida à sorte...

...consulte as Páginas Amarelas das Listas Classificadas antes de decidir.
Nelas encontra as respostas certas às suas perguntas incertas.
De A a Z a vantagem de escolher é sua.
Consulte as Páginas Amarelas.
A consulta que resulta.

páginas amarelas - a consulta que resulta

Páginas Amarelas

CINEVOZ 03-PIJ-70

ALFACINHA

Aux fines herbes

O Parque Mayer é o último sítio de Lisboa que difìcilmente se pode classificar de «aux fines herbes». Tudo, no Parque Mayer, é «à antiga portuguesa», da s a r dinha assada às novas europeias que por lá passeam, garbosamente vestidas de estrangeiras para ver se os presentes as tomam por artistas de teatro. A «herbe» mais fina que por lá há é o coentro, e o único prato estrangeiro que lá se come é aquilo a que chamam «amejoas à espanhola», prato que, bem vistas as coisas, é meio castiço e, portanto, meio português. Da escultura artística da região não vale a pena falar, podendo, todavia, afirmar-se que nenhuma outra baterá, em matéria de portuguesismo, a linda cabeça que adorna o restaurante do Xico Carreira. Trata-se de uma escultura castiça, heróica, que evoca o nosso passado viril e másculo. Infelizmente, há coisa duns tempos, começaram a modificar o aspecto deste parque escondido que é o último reduto dos portugueses de boa têmpera. Por motivos que ninguém sabe explicar, deu aos responsáveis pelo Parque uma crise de realismo perfeitamente injustificável que se tornou evidente no dia em que o empresário Vasco Morgado mandou fixar na fachada do Capitólio um gigantesco cartaz com a expressão «A Casa das Cabras». Trata-se, evidentemente, de um exagero, mas a verdade é que este exagero já acusa um certo estrangeirismo, na medida em que revela uma tendência realista francamente alheia ao nosso temperamento lírico e poético. Trata-se, por outras palavras, de uma grossíssima «herbe» que não podemos deixar de considerar inútil e de mau gosto. Julgamos, todavia, que esta será a última grossíssima «herbe» a ter guarida no Parque Mayer, porque a Câmara resolveu modificar o aspecto desta castíssima região para a tornar mais agradável aos olhos dos frequentadores do futuro Hilton que lá vão construir. Perdemos o Parque, mas ficamos com um Hilton, o que virá beneficiar extraordinàriamente a população da cidade que anseia, há anos, como é do conhecimento geral, por ter um Hiltonezinho privativo onde possa almoçar em mangas de camisa quando o calor aperta e o estômago pede cozido à portuguesa ou feijoada «à provinciana». O Parque Mayer, por outras palavras, vai ficar tão moderno como o Arieiro, isto é, vai adquirir, finalmente, as «fines herbes» que lhe faltavam. Que os leitores se não assustem: por baixo das «fines herbes» continuará a mesma «omeleta da casa», frita em bom azeite da Beira, e colocada sobre um pratinho mal lavado. Porquê? Porque as mentalidades não se reformam por decisão camarária e o Parque Mayer não é uma zona de Lisboa — é uma das facetas de certa mentalidade nacional.

* aceite o nosso CONVITE *

CENTENAS DE CONCORRENTES FORAM JÁ PREMIADOS

Noutro local, publicamos a lista dos premiados no sorteio de ontem, o que faz elevar para muitas centenas os concorrentes contemplados na nossa iniciativa, através dos sorteios semanais que promovemos e lhes oferecem a possibilidade de jantar, ouvir o fado ou dançar num restaurante típico (ou «boite») sem que isso signifique qualquer despesa.

Uma noite agradável no ambiente acolhedor de um dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, está perfeitamente ao seu alcance. Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação que publicamos também ao sábado, e devem ser preenchidos com letra bem legível, enviando-os depois para os nossos serviços administrativos: R. Castilho, 185, 1.º, em Lisboa. Assim ficará habilitado a um dos sorteios semanais que lhe permitirá divertir-se sem gastar dinheiro.

Aceite o nosso convite.

Maria Eva e Filipe Duarte (dos elencos do «Mil e Um» e da «Kaverna») que ontem colaboraram nas operações do sorteio

O 14.º SORTEIO

(Continuação da pág. anterior)

(SOLAR DO MINHO); 31.º, Luzia Maria Carlos Rodrigues Andrade, Impace, 2, n.º 4, 5.º, esq. á R. P. Francisco Alvarez — Lisboa, (SANZALA); 32.º, M. Teresa C. Fonseca Barral, R. Timor, 4, r/c, dt.º — Lisboa (LUSO); 33.º, José Alpoim Oliveira Portela, Rua da Assunção, 42, sala 21 — Lisboa GUITARRA DE ALFAMA).

A todos estes concorrentes o «Diário de Lisboa» remeterá as respectivas credenciais que os habilitarão a utilizar os seus prémios.

16.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 31 de Agosto de 1970

BOM APETITE

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO ARROZ À VALENCIANA

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

Maria Dilar fotografada na Madeira

MARIA DILAR: por aí fora

A cançonetista Maria Dilar está a preparar reportório para realizar uma larga digressão pelo sul da Europa, prevendo actuações em Espanha, França, Itália e Grécia. Na bagagem, melodias folclóricas e composições «Yé-Yé».

GUITARRA DA MADRAGOA:

NOVO ELENCO

O restaurante típico «Guitarra da Madragoa» remodelou o elenco, que passa agora a ser constituído por Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam António Parreira (guitarra) e José Inácio (viola).

A MELHOR CORISTA PASSOU A SER ACTRIZ

A próxima revista do ABC (com o título bem popular de «Alto lá com elas») marcará a estreia, na fila das discípulas, de Lina Morgado, a corista que obteve no ano transacto o «Prémio Beatriz Costa».

Tal como tem acontecido em épocas sucessivas, o produtor José Miguel lança um nome novo nos palcos de revista. E Lina Morgado (24 anos completados a 14 de Outubro último, 90 de busto, 67 de cintura, 88 de coxa, 55 quilos de peso e 165 centímetros de altura) prepara-se para agarrar a oportunidade com «unhas e dentes», embora — diz — «ande cheia de nervos com o receio da estreia».

Nascida em Coimbra, Lina (Evangelina da Silva) Morgado estreou-se em «Adão e Elas», na temporada 1966-1967. Recentemente actuou no ultramar, incluída no elenco que José Miguel deslocou a Angola.

Lina Morgado

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentino Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam António Proença e Miguel Ramos * Cons. mín. 50$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef 868209.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Telef 367093 * Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam: António Parreira e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mín. 50$00

SOLAR DO MINHO

cantam. Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas. Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Rua do Vigário, 60 * Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * Cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Tric Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola 24 * Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusto Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. da Queimada, 10-16 * Telefs. 362889 - 328503.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Júnior * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Tino Santos, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Armando Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telefs. 36960 e 30532 * Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. mín. 30$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 66 98 57 * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vileia, Tino Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz Trio Melodia Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * Cons. mín. 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos * Cons. mín. 40$00 * Rua da Adiça, 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam. António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira Tocam Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam António Bessa e Fernando Reis — Encerra ao domingo * Cons. mín 35$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) * Telef. 868505.

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 78 * Telef. 530171.

SANZALA

Av Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177 * Encerra às 3.30.

BAIÚCA

R da Barroca, 86 * Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef * 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef 981661 Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761. 6-D.

FLÔR DE LIS

Bar M/17. Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef 33723

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef 775695.

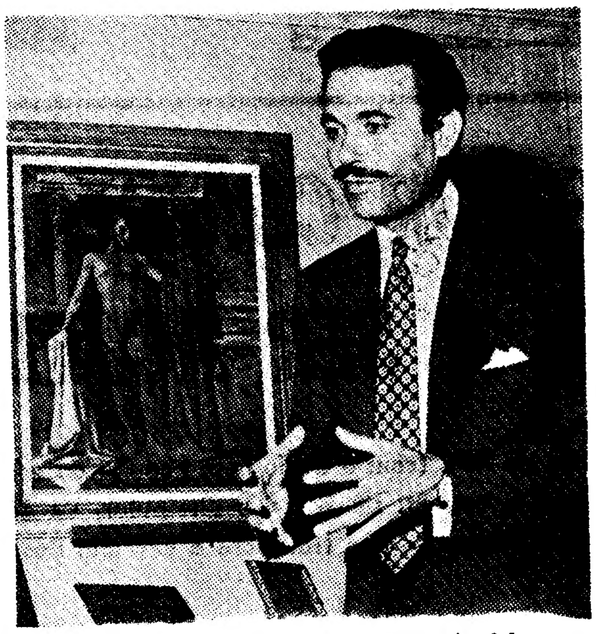
CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * variedades internacionais * Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337

CONGRESSO MUNDIAL DE ALF



O alfaiate Armindo Bártolo enquanto falava ao «Diário de Lisboa»

Armindo Bártolo de 48 anos, 180 centímetros de altura, alfaiate desde os 10 anos, foi categórico:

— Improvisação. Tudo à portuguesa. Os nossos fatos, eram do tipo clássico, mas tristes. Ao contrário, as obras escandinavas eram alegres.

FATOS TRISTES PORTUGUESES

EM CONTRASTE COM OS ESCANDINAVOS

— Improvisação. Tudo à portuguesa. As obras apresentadas eram bem feitas. Mas de tipo clássico e ausência de cor. Os nossos fatos eram tristes.

Armindo Bártolo, alfaiate, 48 anos (não aparenta ter mais de 30), 180 centímetros de altura, magro, farto bigode, vestindo um fato azul, conversa, á vontade, gesticula, senta-se, levanta-se enquanto nos vai falando do XIV Congresso Mundial dos Mestres Alfaiates, realizado há dias em Madrid e em que Portugal esteve presente, pela primeira vez, com 48 elementos.

Comparando os trabalhos (seis) apresentados pelos portugueses e os escandinavos, por exemplo, Armindo Bártolo, afirma:

— Estes tiraram partido da cor. Suas obras eram alegres. Tinham vida. Talvez que em algumas houvesse um pouco de exagero. É admissível. Nós criamos. Estamos convictos, porém, de que as pessoas não adoptam, totalmente, os nossos modelos. Mas poderão aproximar-se. Se ficarem a meio caminho já nos sentimos felizes.

E continua:

— Em Junho de 1969 foi oficialmente comunicado ao Grémio que haveria o congresso. Foi marcado um prazo para entrega dos «slides» das obras a apresentar: Junho deste ano. Aconteceu que só três meses antes daquela data o Grémio nos convidou para participar. Era impossível, em tais circunstâncias, competir com países que ao longo de doze meses se prepararam para o certame.

— Fez-se o que se pôde, diz em tom de resignação.

E prossegue:

— Os escandinavos, esses até contrataram desenhadores especiais para delinear as obras. Contrataram, igualmente, modelos profissionais para fazer a passagem. Nós levámos amadores e um deles, o meu filho, 25 anos, estudante, nunca se exibiu em público.

VERBA CANCELADA

Armindo Bártolo revela, também, que a «Woolmark» cancelou uma verba destinada a Portugal para fomentar a participação naquele congresso.

— Como não comunicaram, no limite de tempo estabelecido, a ida do país a Madrid, aquela organização deixou de atribuir o montante estipulado partindo da hipótese que teria desistido da sua participação.

Uma das obras portuguesas apresentadas no XIV Congresso Mundial dos Mestres Alfaiates

Armindo Bártolo trabalha, desde os dez anos, na indústria de alfaiataria.

Começou por «acender o ferro, enfiar agulhas e pregar botões». Anos depois estabeleceu-se. Teve dificuldades, muitas, para conseguir triunfar. Actualmente ainda se mantêm.

— E hão-de continuar. O alfaiate-artista cada vez tem menos condições de sobrevivência, declara.

Na sociedade tecnicista em que vivemos só a muito custo ele se aguenta. Luta com diversos obstáculos. O principal é a falta de mão-de-obra. Ninguém quer trabalhar neste ofício. Julga-se pessoa de condição inferior quem o abraça.

E Armindo Bártolo conta uma anedota, bem expressiva, publicada, recentemente, numa revista espanhola:

— O que é que você é? — pergunta um fidalgo ao seu interlocutor.

— Alfaiate, com o perdão de Sua Excelência, respondeu este.

Insurgindo-se contra tal preconceito, Bártolo interroga:

— Qual foi a profissão que primeiro deu a independência económica á mulher?

Ele mesmo dá a resposta

— Foi a de alfaiate.

NECESSIDADE DE UMA ESCOLA

Armindo Bártolo fazendo um cotejo entre o que existe em Portugal e no estrangeiro em matéria de ensino neste capítulo, responsabiliza a falta de uma escola de aprendizagem pelo «estado deprimente» em que se encontram os alfaiates portugueses.

— Temos escolas para ensinar os rudimentos de carpintaria, serralharia, etc. Por que não uma de alfaiataria?

Por outro lado, segundo afirma, hoje em dia cada vez se exige mais do alfaiate.

A próxima moda masculina poderá tal como estes modelos apresent... dos Alfaiates

Não lhe dando, não se poderá exigir, assevera.

TRABALHO RENTÁVEL

Tornar o seu trabalho rentável é uma das maiores dificuldades actuais do alfaiate-artista.

Este foi um dos principais problemas debatidos no congresso que reuniu representantes de 40 países.

Na opinião de Armindo Bártolo, hodiernamente não «nos podemos queixar da falta de trabalho».

— Difícil é saber — acrescenta — *como tirar dele o rendimento económico necessário para a nossa sobrevivência. Muitas vezes vejo-me em sérias dificuldades para, no fim de cada mês, pagar aos empregados.*

E ... seis ... por ... Di... ro ... port... estra... nal, ... falar... tem. — min... blem... tos ... do ... Os ... nido ... debr... bre ... — min... pess... noss... de ... faia... de ...

As obras escandinavas, tirando proveito das cores, flores, riscos, etc., foram as mais revolucionárias apresentadas no Congresso dos Alfaiates em Madrid

SANTOS & NASCIMENTO

INFORMA OS SEUS PREZADOS CLIENTES E AMIGOS QUE INICIA OS SEUS SALDOS FIM DE ESTAÇÃO NO DIA 1/9/70

UM ÚNICO POR

O pianista António Maria Barbos... é o unico nome português inscri... no Concurso L. V. Beethoven pa... duos de violino e piano, que est... noite começa no antigo Casino E... toril, hoje Pavilhão dos Congresso... perante um juri int... nal pr... sidido por Sándor Ve...

O concurso, cujas provas são p... blicas, tem duas eliminatórias ho... e amanhã, ambas às 21 e 30, q... apuram para uma final no dia...

LFAIATES

poderá vir da Escandinávia apresentados no Congresso lfaiates

E revela que há cerca de seis anos não goza férias por não ter dinheiro.

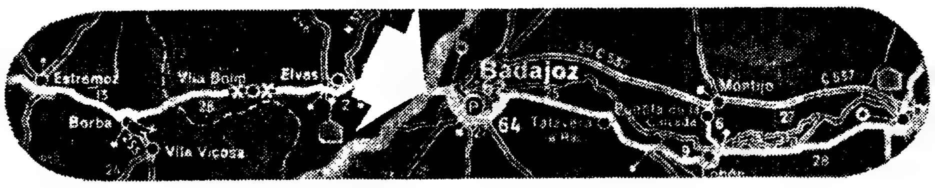
Dificuldades deste género. não são apanágio dos portugueses. Os alfaiates estrangeiros — tipo artesanal, pois, é destes que vimos falando — também as sentem.

— *Por isso* — afirma Armindo Bártolo — *este problema constitui um dos pontos essenciais de discussão do congresso.*

Os mestres alfaiates reunidos, na capital espanhola, debruçaram-se também sobre a sua promoção social.

— *É necessário* — diz Armindo Bártolo — *que as pessoas deixem de olhar a nossa profissão como algo de humilhante e que os alfaiates não peçam desculpa de ser alfaiates.*

ALFÂNDEGA



DOUANE

para quem vai como para quem vem, Pinto & Sotto Mayor é presença e eficiência

Agora na fronteira de CAIA.
Um novo POSTO DE CÂMBIOS,
onde poderá realizar todas as trocas de moeda.

Mais uma realização para ser vir o público

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Oferece uma Solução Melhor

impacto

PORTUGUÊS NO CONCURSO BEETHOVEN

... Barbosa ...s inscrito ...ven para ... que esta ...asino Es... ...ongressos, ...tual pre... ...s são pu...rias hoje ...e 30, que ...na dia 6.

Estão inscritos onze duos, a saber: (Hungria); Nina Martins e Rosalin Jaime Baloghi, violino, e Ángel Soler, piano (Espanha); Jean-Paul Garot e Richard Castellui (França); Fernando Navarra (Honduras) e Guadalupe Parrondo (Peru); Roger Buczynsky e Rose Cholmondley (Inglaterra); Marianne e Hans Egli (Suíça); Nigel Murray (Escócia) e David Ward (Inglaterra); André Delcourte (Bélgica) e António Mário Barbosa (Portugal); Francisc Balogh (Roménia) e Gabriela Torma Bevan (Inglaterra); Albor Rosenfeld (Uruguai) e Caio Pagano (Brasil); e Yunki Shiharu (Japão) e Jean-Pierre Faber (Luxemburgo). As Ilhas Britânicas, com seis instrumentistas, dão o maior contingente.

No júri tomam assento alguns especialistas portugueses, entre os quais o nosso prezado colaborador Nuno Barreiros.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

JÓIAS
LINDAS E ORIGINAIS
CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
OURIVESARIA
PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

Limpeza e Restauro de Carpetes
Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULIÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo 64, 2.º, Dir — Telef 59288.
Orçamentos grátis

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: «Em Família»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: O Homem na Lua; 20: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e '5: Presença do Brasil; 20 e 50: Concerto; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Noite de cinema; 20 e 30: Marcha do mundo; 23 e 45: Meditação e fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal e boletim meteorológico; 22: Dick Powell Show; 22 e 45: Carta de Espanha; 23: Convergência; 23 e 25: Fecho

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I PROGRAMA — **1.° período** — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; `3: Feminino Singular; :3 e 15: Filme de série — «Julia», com Diahann Carroll, Marc Copage e Lloyd Nolan; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; `4: Um dia com...; 4 e '5: Logo á noite: `4 e 20: Convite para jantar; `4 e 30: Fecho.

2.° período — Às '9: Abertura; 19 e `: Nos bastidores da aventura; '9 e 30: Telejornal, 2.ª edição; '9 e 45: Crónica; 20 e '0: Desenhos animados; 20 e 25: Concerto para jovens, sob a direcção de Leonard Bernstein; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Estudio C, com as irmãs Muge, Sérgio Wonder e Nadi Nelson; 22 e 25: Série policial, «Os Vingadores»; 23 e 25: Marcha do Mundo; e 23 e 35: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Curto-Circuito n.° 25, realizado no Porto; e 23 e 45: Fecho.

TUDOR
pilhas para iluminação

NOITE DE CINEMA

HOJE HÁ «COW-BOYS»

Shelley: o talento mal aproveitado

No ciclo denominado «Encontro com Hollywood» a R. T. P. incluiu o filme «Untamed Fronteira» («Fronteiras Humanas»), realizado pelo argentino Hugo Fregonese.

Três actores de nomeada dominam o elenco: Shelley Winters, Joseph Cotten e Scott Brady. Shelley é, naturalmente, a de maior prestígio, com interpretações notáveis e talento bem demonstrado em figuras recortadas com exactidão

«Fronteiras Humanas» é um autêntico «western»: a chapa fotográfica da produção norte-americana clássica, bem usada para conquista de dólares. Hugo Fregonese, que nunca foi um realizador por aí além (embora tivesse dirigido «Terça-feira negra», »Ultimo encontro» e «Vento selvagem») rodeou-se de nomes populares para conseguir atrair á bilheteira os apreciadores de tiros e beijos De muitos tiros e muitos beijinhos... com alguns valentes sopapos á mistura, como se poderá constatar esta noite, das 22 ás 23 e 30.

Cotten: um ex-popular «canastrão»

O tema de «Fronteiras Humanas» gira em torno do famigerado Oeste ianque, com as eternas lutas entre escalões de colonos, com toda a gente a querer tornar-se proprietário de terras surripiadas aos índios. É nesse cenário que surge o inevitável caso amoroso, com «a rapariga» e «o rapaz» a sofrerem tratos de polé até conseguirem chegar a um acordo definitivo: e darem o braço por uns anos largos.

Depois de «Fronteiras Humanas», ainda nesta série «Encontro com Hollywood», já se anuncia a próxima projecção da comédia musical «O melhor é casar» (dirigida por Stanley Donen) e «Bondade fatal» (um dramalhão assinado por John Sturgess, que sabe como poucos manejar os cordelinhos e desencadear autênticos rios de lágrimas e duas bem medidas horas de susto). Entretanto, hoje, há «cow-boys».

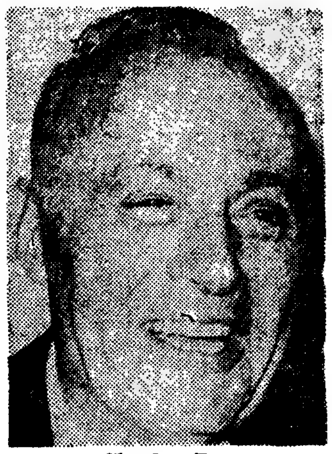
VIKKI CARR

Vikki Carr, uma das cançonetistas de maior projecção nos palcos da Europa Central, vem á Peninsula Ibérica no mês de Outubro, prevendo-se a sua presença em Lisboa para gravar um «TV-Clube»

«AMANHÃ, À HORA DO ALMOÇO»

«Amanhã, á hora do almoço», divide-se em 115 minutos agitadamente sortidos: desenhos animados, o magazine «Feminino Singular», uma pequena-metragem da série «Julia», umas noticiazinhas em «telejornal», a rubrica «Um dia com...» (capaz de oferecer qualquer escala: o melhor ou o pior...), um cartaz de espectáculos recomendados pelo sentido crítico do Lumiar e algumas receitas gastronómicas.

No episódio de «Julia», a costumada (incrivel) acção é dolorosamente *interpretada por Diahann Carroll, Marc Copage, Lloyd Nolan e outros actores também sem qualquer classificação especial.*



Charles Boyer

Mais «Dick Powell Show» a encher o «II Programa»

Sete anos, 9 meses e 14 dias depois de termos visto John Abbott, Theodore Bikel e Charles Boyer interpretarem um pequeno filme para a série «Dick Powell Show» (acontecimento que preencheu quase três quartos de hora da programação do «primeiro canal») a trindade volta hoje aos pequenos «écrans», para encher metade do cartaz do «II Programa», decerto porque muitos milhares (!) de telespectadores solicitaram àvidamente a repetição. Dick Powell, que está a fazer tijolo há um ror de tempo, deve rir com o «êxito» desta sua magnífica produção...

Elsa Saque em música do século XVI

Música portuguesa do século XVI, para canto, vihuela e clavicórdio, preenche o programa da RTP, das 21 ás 21 e 30 de hoje. Neste «Concerto» participam o soprano Elsa Saque, Francisco Ávila (vihuela) e Santiago Kastener (clavicórdio). A realização pertence a Oliveira e Costa.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Cançonetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro musical português; 18: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Conjuntos; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: 37.° episódio do folhetim «O canto da Terra»; 21 e 5: Espectáculo: Magazine de cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Cançonetas; 22: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Manuel Fernandes; 22 e 45: Música, só música; 24: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 10: Cinco canções de Johannes Okeghem, pelo Conjunto Pro Musica antiqua dirigido por Safford Cape; 16 e 35: Música Aquática-Suite em dó maior de Telemann pelo Conjunto Instrumental da Schola Cantorum da Basileia dirigido por August Wenzinger; 17: Discos raros: Trechos da ópera «Sadko» de Rimsky Korsakoff por solistas, coro e orquestra do Teatro Bolshoi, 17 e 30: Perspectivas da obras de Grieg; '8 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Serenata de Elgar por Naipes de Cordas da «Nova Orquestra Sinfónica» dirigida por Anthony Collins; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco: obras de Dvorak; 20 e 30: A ópera «A noiva vendida» de Smetana, comentada por Maria Helena de Freitas.

3.° período — Emissão em MF 2 — (94,3 mgc/s. — Às 23: Musica portuguesa: Sinfonietta, de Filipe de Sousa, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dir. por Stanislaw Skrowacewski; 0.00: Canções inglesas pelo soprano Jennifer Vyvyan, acompanhada ao piano por Ernest Lush; 0 e 17: Ciclo «A Sonata» — A sonata moderna; ' h.: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Hit Parade; 19 e 30: Radioscopia; 19 e 40: Noticiário; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma orquestra; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30 Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Novas de alegria; 23 e 22: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Música para meditar; 21 e 40: Orquestra; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30 Carrocel-3: 23 e 04: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama, 18: Canções de França; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande plano; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz do Brasil; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Melodias que não esquecem; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções de França; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Piano; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando 21: Uma voz do Brasil; 21 e 15; Conjuntos vocais; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Melodias que não esquecem; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — Modulação de frequência — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e 17 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17 — **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Setembro de 1940 publicava:

«BERLIM, 1 — Na noite de 31 de Agosto para 1 de Setembro, da meia-noite e um quarto á 1 e 40, houve novo alarme em Berlim. Aviões inimigos destacados aproximaram-se de Berlim, mas o fogo da nossa D.C.A. impediu-os de lançarem bombas sobre a cidade. Apenas algumas bombas caíram nos arredores, sem causar estragos notáveis.»

LUÍS MARIANO («PLUS ULTRA 70») ESTÁ EM MADRID

Já se encontra em Madrid o representante do nosso País na «Operação Plus Ultra» deste ano, mais uma vez dirigida em Portugal pelo Rádio Clube Português.

O pequeno Luís Mariano (que viajou pela Ibéria e está entregue á vigilância de enfermeiras da Cruz Vermelha) e os seus camaradas (eleitos na Espanha, na Alemanha Ocidental, na Bélgica, na França, na Itália e na Jugoslávia) seguem, na quinta-feira, para uma viagem de férias por Palma de Maiorca, Roma, Jugoslávia, Frankfurt, Barcelona, Bruxelas, Las Palmas, Tenerife, Sevilha, Jerez, Cádis, com regresso a Madrid no dia 28 de Setembro.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

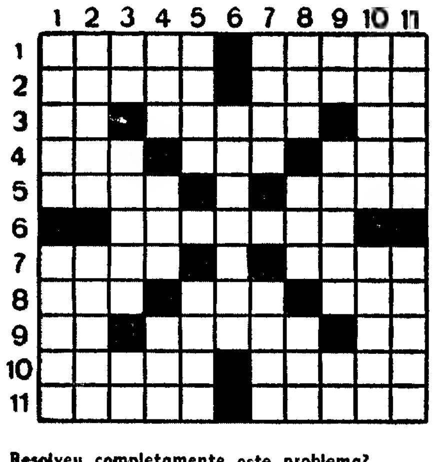
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5643

HORIZONTAIS: 1 — Divisões de uma casa Segura. 2 — Acerta. Resgatar. 3 — Mister (senhor em inglês). Queimar. Preposição. 4—Bondosa. Prefixo que designa ar. Ilha no mar da Iolanda. 5 — Ilha do Pequeno Belt. Morada. 6 — Trovejais. 7 — Lábios. Guarnecem de asas. 8 — Artéria. Bondosa. Apelido. 9 — Viração. Haste das plantas. Pertences. 10 — Bolsas. Fêmeas dos cavalos. 11 — Guarnecera de asas. Dá marradas

VERTICAIS: 1 — Dança o samba. Ardor. 2 — Troveja. Entonteces. 3 — Vi. Árvore da América Aqui. 4 — Nome de mulher Base aérea portuguesa. Colorido. 5 — Nome de mulher. Cidade de Espanha. 6 — Deteve. 7 — Acreditar. Acolá. 8 — Monarca. Rema para trás. Povoação do concelho de Condeixa. 9 — Antes do meio-dia. Povo. Cidade da antiga Caldeia. 10 — Existência (pl.). Limpar metais. 11 — Lugar de contenda Offício divino.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5642

HORIZONTAIS: 1 — Parte Ladra. 2 — Adir. QUEM. 3 — Gamas. Turra. 4 — Amarrem. 5 — Amargamos. 6 — Ob Ua. 7 — Aram. Camo 8 — Amorene. 9 — Asses. Sinos. 10 — PAGA LOGO. 11 — Alora. Casos.

VERTICAIS: 1 — PAGA. Capa 2 — Ada. Aba. Sal. 3 — Rimam. Rasga. 4 — Trama. Amear. 5 — Saramos. 6 — Gr. 7 — Trances. 8 — Aquém. Anila. 9 — Durmo MENOS 10 — Rer Sua Ogo 11 — Amar Usos.

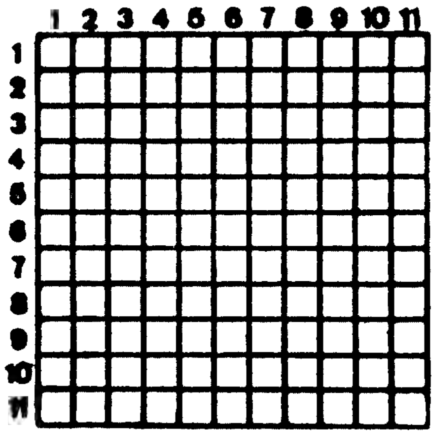
Provérbio: QUEM PAGA LOGO, PAGA MENOS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9486

HORIZONTAIS: 1 — Nome de peixe Combinada. 2 — Realiza. Liguei 3 — Apreciar. Susto. 4 — Batráquio. Ruim. 5 — Donzela de Orleães. Viu. Cidade da Finlândia. 6 — Macaco americano. Nome de flor. 7 — Prefixo que designa afastamento. Niquel (s. q.). 8 — Argila. Equipar. 9 — Cidade da Roménia. Ópera de Verdi. 10 — Cor-de-rosa. Lavrais. 11 — Gostara muito de. Chuvisco (Bras.).

VERTICAIS: 1 — Sugere. Sacode. 2 — Desmontara. Lavram. 3 — Rente. Cobalto (s. q.). Casta. 4 — Doutoras. Demorar 5 — Rio da Suiça. Jogo popular. Rádio (s. q.). 6 — Preposição. 7 — Matemática. Vaso em que se guardavam as cinzas dos mortos. Prata (s q.). 8 — Também. Entontecera. 9 — Preposição Campeão. Dar mios. 10 — Focinho Demoro 11 — Espécie de andorinha Ardor.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9485

HORIZONTAIS: 1 — Natal Malar 2 — Oliva. Ágata. 3 — Malas. T.ram 4 — Er Ni Ar. Má. 5 — Eco. Mat 6 — Ama Sob 7 — Afã. Soa. Mar. 8 — Dl. Corgo Ro. 9 — Ontem Elvas 10 — Raia. Gota. 11 — Alara. Casar.

VERTICAIS: 1 — Nomes Adoro 2 — Alar Afinal. 3 — Til. Ema Tia 4 — Avança Cear. 5 — Lásio. Som 6 — Dor. 7 — Matam Age. 8 — Agiras. Olga 9 — Lar Tom Vós 10 — Atam Barato 11 — Ramal Rosar.

COLE PARA SEMPRE!

MARCA 70

DUPONT

AGENTES GERAIS
Bethencourt Bros., Ltd.
Rua da Cruz Vermelha, 11-B e D - Lisboa-4
Telefs. 76 14 49 - 76 15 84 - 76 15 85

Sória, Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
Telefs. 2 35 08 - 2 47 06 - Porto

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 69/D. S. M.

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Publico(s) seguinte(s):

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
18PAE/70	Viaturas tácticas TG 1 ton. 4×4 e sobressalentes.	500 000$00	16 Out. 70	15.30
19PAE/70	Viaturas tácticas TG 2,5 ton. 6×6 e sobressalentes.	550 000$00	20 Out. 70	15.30

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultados(s) todos os dias úteis das 14 ás 18 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE69/DSM
Luís Borges Ramos
Ten.-Cor. Eng.º SM

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
Rua Marques da Silva, 79 (a Alm. Reis)
Telef. 50182
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 56375
Aguardo sua visita ou telefonema

Actualidade internacional

PRECAUÇÕES ESPECIAIS NA EUROPA CONTRA A CÓLERA

LONDRES, 1. — (R.) — As autoridades sanitárias da Europa, da África e do Médio Oriente estão a tomar precauções especiais para evitarem o alastramento em larga escala da epidemia de cólera.

Enquanto a Organização Mundial de Saude realiza em Genebra uma conferência para discussão das medidas preventivas a tomar, as autoridades sanitárias espanholas disseram ontem estar convencidas de que a epidemia atingirá a Europa, e anunciaram que estão já a vacinar milhares de pessoas nos aeroportos e outros pontos sujeitos ao contágio de viajantes vindos dos países afectados.

Até agora, não foi assinalado nenhum caso de cólera na Europa, mas apenas no Médio Oriente e na região soviética do Mar Negro. Porém, trata-se de uma doença altamente contagiosa, que se propaga facilmente.

O dr. António Muro, director do sector de medicina preventiva em Espanha, anunciou ontem que seis milhões de vacinas estão a ser produzidas, havendo já uma reserva de um milhão de doses. Sessenta mil pessoas foram vacinadas.

No entanto, a Organização Mundial de Saude não recebeu qualquer nova comunicação sobre casos de cólera.

A REPUBLICA DA GUINÉ ABANDONOU A O. M. S.

A Republica da Guiné abandonou a Organização em sinal de protesto contra as alegações de que existe cólera naquele país — anunciou ontem a Rádio de Conakry.

Fontes autorizadas tunisianas desmentiram também notícias publicadas no estrangeiro sobre a existência de cólera na Tunísia, onde foram tomadas medidas preventivas.

Em França, as autoridades estão a exigir certificados de vacina a todos os viajantes que chegam das zonas afectadas, ao mesmo tempo que nos aeroportos são feitos exames médicos aos visitantes estrangeiros.

A Jordania proibiu a importação de alimentos da Síria e a Serra Leoa encerrou na quarta-feira a sua fronteira com a Republica da Guiné, estando a efectuar uma campanha de vacinação em massa.

CASO MORTAL EM JERUSALÉM

JERUSALÉM, 1. — (R.) — Israel anunciou hoje o primeiro caso mortal de cólera — uma criança árabe de 7 anos que faleceu no domingo em Jerusalém.

Trinta e cinco casos desta doença foram confirmados em Israel, mas alguns dos pacientes registaram melhoras.

UM MUSSOLINI PINTOR

CESENA (Itália), 1 — (R.) — Romano Mussolini, filho do falecido ditador italiano, estreou-se como pintor, com uma exposição nesta cidade, perto da terra natal de seu pai.

Quinze quadros de Romano Mussolini, que é pianista profissional, estão expostos na galeria local e um deles foi oferecido de presente à sua cunhada, a actriz Sophia Loren.

MOSHE DAYAN (À ESQUERDA) AMEAÇOU DEMITIR-SE POR DISCORDAR DA POLÍTICA GOVERNAMENTAL ISRAELITA. Na foto, Dayan visita uma posição perto da fronteira norte, acompanhado pelo general Bad Lev (em primeiro plano)

«Contrabando» de refugiados

ROENNE (Bornholm), 1 — (R.) — O arrais de um barco de pesca polaco escondeu cinco familiares num depósito de petróleo, especialmente equipado, e conseguiu ontem «passá-los de contrabando» para esta ilha dinamarquesa, no Mar Báltico.

Quando o arrastão chegou a Roenne — revelou a Polícia — as 10 pessoas que vinham a bordo pediram asilo.

Os fugitivos são um casal já idoso, os dois filhos, um deles o arrais do barco, as mulheres, dois filhos e dois tripulantes.

Com as três mulheres e as duas crianças escondidas no depósito de petróleo, o arrastão foi sujeito a uma busca de funcionários polacos quando o barco partiu do pequeno porto de Swinemunde, mas os passageiros clandestinos não foram descobertos — revelou o arrais.

O depósito fora especialmente limpo e equipado para a fuga, cuidadosamente planeada.

Há uma semana, cinco jovens polacos pediram, também, asilo, após chegarem a Bornholm, depois de terem assaltado um barco de pesca e fechado o seu arrais e os tripulantes numa cabina.

CIRURGIÃO LIBERTADO PELOS RAPTORES

REGGIO DE CALÁBRIA (Itália), 1 — (R.) — Um proeminente cirurgião italiano, o professor Renato Caminiti, de 41 anos, raptado na quarta-feira, à noite, foi libertado às primeiras horas de ontem pelos seus captores, após ter sido obrigado a caminhar, de olhos vendados, durante a noite, através de uma cordilheira.

O dr. Caminiti encontrava-se molhado e exausto, mas de boa saúde, quando foi encontrado por peregrinos católicos que seguiam para um santuário local.

Nem a Polícia nem a família do professor deram qualquer informação acerca do episódio, mas segundo notícias não confirmadas os raptores receberam um resgate de cerca de 30 milhões de liras (1400 contos) para a sua libertação.

Circulavam boatos de que o rapto poderá ter sido realizado pela Mafia da Calábria, com vista a arranjar dinheiro para a defesa de 72 alegados membros daquela organização, que estão a ser julgados em Locri, perto desta cidade, por diversas acusações.

O professor Caminiti, solteiro, é muito conhecido na região. Desaparecera quando regressava a casa, na quarta-feira, à noite, após jantar com amigos.

RESGATE PAGO NA NICARAGUA

MANAGUA, 1 — (F. P.) — Foi encontrado, são e salvo na segunda-feira, depois dos seus raptores haverem recebido um resgate de 2500 dólares, o rico agricultor Eduardo Teran, raptado na sexta-feira de manhã, perto de Chinandega. Teran estava amarrado a uma árvore. Ignora-se ainda se se trata de um rapto com carácter político ou de um simples delito de direito comum

SUHARTO ADIOU NOVAMENTE A PARTIDA PARA A HOLANDA

DJAKARTA, 1 — (R.) — O presidente Suharto, da Indonésia, adiou novamente a sua partida para a Holanda, por motivos de segurança — anunciou hoje o Ministério da Informação.

Anteriormente, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Adam Malik, tinha dito que o presidente partiria hoje, mas um breve comunicado distribuído pelo Ministério da Informação diz que a partida foi adiada para amanhã.

Trinta e dois separatistas indonésios, naturais da ilha de Ambon, armados de metralhadoras e pistolas, assaltaram ontem de manhã a residência do embaixador indonésio em Haia e, depois de matarem a tiro o polícia de sentinela à porta, capturaram vários reféns, incluindo a família do embaixador, que ameaçavam matar se as suas condições não fossem atendidas.

O embaixador conseguiu fugir, saltando por uma janela, quando a residência foi invadida. Os separatistas renderam-se finalmente, após um cerco de várias horas, e foram levados para a prisão.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«PORTO» a sair em 15 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Setembro.
«PÁTRIA» a sair em 2 de Outubro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 22 a 26 de Setembro.
«LUGELA» a sair em 6 de Outubro	Com escala por Leixões para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 1 a 4 de Outubro.
«IMPÉRIO» a sair em 7 de Outubro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 28 de Setembro a 1 de Outubro.
«AMBOIM» a sair em 12 de Outubro	Com escala por Leixões para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 11 de Outubro.
«I. D. HENRIQUE» a sair em 16 de Outubro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Outubro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Setembro 24 de Outubro e 26 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SERVENTES

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA admite serventes «Adventícios» para trabalhos de assentamento de via, aos quais será dada preferência no preenchimento de futuras vagas no quadro.

(Idade dos 21 aos 35 anos)

Informações no Serviço de Pessoal — Rua 1.º de Maio, 103 — Santo Amaro — LISBOA

Boite CHARLÔT
DISCO—BAR
4—20 hrs. TARDE
22—3.30—NOITE
RUA NOVA DA ESTAÇÃO, 4 — S. JOAO DO ESTORIL
Atrás da Garagem Mobil Junto à estação de caminho de ferro
Next to the railway-station Behind the Mobil Garage

Contava 84 anos o escritor François Mauriac falecido esta madrugada

PARIS, 1 — (R.) — O escritor François Mauriac, decano da literatura francesa e um dos mais destacados intelectuais católicos contemporâneos, faleceu esta madrugada na sua residência. Contava 84 anos.

Mauriac encontrava-se gravemente doente há uma semana. Dera entrada num hospital no domingo passado e foi transportado de regresso à sua residência ás ultimas horas da noite passada.

Mauriac, amigo e admirador do antigo presidente Charles de Gaulle, nunca se restabeleceu de uma queda que dera na sua residência, em Abril do ano passado, devido à qual fracturou um ombro.

Passou a semana passada gravemente doente no hospital e foram-lhe ministrados os ultimos sacramentos na sexta-feira.

Mauriac recebeu o Prémio Nobel da Literatura em 1952, tendo durante o auge da sua carreira literária publicado um livro anualmente, durante muitos anos.

A sua obra aborda os problemas do espírito e da consciência, os conflitos entre o mundo terreno e a fé, reflectindo os seus próprios problemas espirituais.

O primeiro grande romance de Mauriac, «Le baiser au lepreux», foi publicado em 1922 e, pouco antes de rebentar a segunda guerra mundial, Mauriac estreou-se como dramaturgo, escrevendo ainda poesias, ensaios e obras religiosas.

Mais recentemente, publicava uma coluna no semanário «Figaro Littéraire». Anteriormente tinha feito criticas literárias para «L'Express».

Mauriac gostava de dizer que não era politico. No entanto tomou posição em muitos acontecimentos politicos, devido ás suas convicções liberais e católicas.

FRANÇOIS MAURIAC, decano da literatura francesa e um dos mais destacados intelectuais católicos contemporâneos

ENDURECIMENTO ISRAELITA NAS NEGOCIAÇÕES

JERUSALÉM, 1 — (A. N. I.) — O enviado especial israelita nas conversações de paz para o Médio Oriente, o embaixador da O. N. U. Joseph Tekoah, regressa hoje ou amanhã a Nova York, com instruções para tomar uma posição mais firme nas conversações — afirma-se em circulos diplomáticos de Jerusalém, acrescentando-se que as novas directrizes devem ficar estabelecidas na reunião extraordinária do Gabinete marcada para hoje.

Israel — declara-se nos mesmos circulos — vai insistir com os árabes para que dêem garantias de que estão preparados para chegarem a uma fórmula de paz antes de serem estabelecidos os termos deste acordo.

Israel pretende, também, segundo os referidos informadores, que o Egipto retire da zona de tréguas os misseis que para lá enviou depois da entrada em vigor do cessar-fogo, no dia 7, a fim de que as conversações possam realmente começar.

ATAQUE AÉREO AO LIBANO

TEL-AVIV, 1 — (F. P.) — Aparelhos da Aviação israelita bombardearam, esta manhã, durante 45 minutos, bases de «comandos» palestinianas instaladas nas encostas do Monte Hermon, a leste do rio Hasbani, no território libanês — anunciou o porta-voz do Exército israelita.

OS EUA RETIRAM TROPAS DA COREIA

TÓQUIO, 1 — (A. N. I.) — As tropas norte-americanas na Coreia do Sul, originalmente constituidas por 64 000 homens, sofreram já uma redução de 8000 — anunciou em Seul o ministro da Defesa, Chong Nae Hyok, segundo informa a agência DPA.

A comunicação foi feita depois das noticias publicadas nos jornais de que tinha começado a retirada das tropas norte-americanas da Coreia do Sul, depois da visita do vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew, a Seul, na semana passada.

Os Estados Unidos tinham anunciado os seus planos de retirada de 20 000 soldados da Coreia do Sul durante o corrente ano fiscal — ou seja: até ao fim de Junho de 1971.

Chaban-Delmas demitir-se-á se perder em Bordeus

BORDÉUS, 1 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas declarou ontem, numa conferência de Imprensa, que pedirá a demissão do cargo e também de presidente do Município de Bordéus se perder as eleições parlamentares do dia 21 para deputado pelo círculo de Bordéus.

Chaban-Delmas tem como adversário Jean-Jacques Servan-Schreiber, chefe do Partido Radical Socialista, que, por seu lado, declarou que com a sua candidatura só pretende pôr à prova a força gaullista, estando decidido a demitir-se para conservar o cargo de deputado pela Lorena para que foi eleito em Julho.

UMA LISTA DA OPOSIÇÃO FOI A MAIS VOTADA NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 1 — (R.) — Uma lista de candidatos oposicionistas apoiados pela facção budista An Quang, contrária à continuação da guerra, obteve o maior numero de sufrágios nas eleições para o Senado do Vietnam do Sul, totalizando 1 148 073 votos.

Uma segunda lista pró-governamental ficou em segundo lugar, com 1 106 980 votos, e em terceiro colocou-se a lista independente chefiada pelo actual presidente do Senado, Van Huyen, obtendo 882 817 votos.

Estas três listas elegeram cada uma dez elementos para os 30 lugares vagos do Senado, que tem um total de 60 membros.

Os resultados foram anunciados pelos serviços de Imprensa do Senado, após a contagem em 44 provincias e seis cidades, mas terão de ser confirmados oficialmente pela comissão eleitoral.

Os observadores politicos pensam que o resultado das eleições, embora numéricamente o Governo continue a ter maioria no Senado, constitui um golpe no prestigio da Administração, uma vez que foi uma lista oposicionista que obteve o maior numero de votos.

A facção budista An Quang boicotou todas as anteriores eleições e considera ilegal o regime do presidente Van Thieu. Por outro lado, tem defendido a cessação imediata das hostilidades, constituindo um dos grupos oposicionistas mais militantes do Vietnam do Sul.

DESINTEGROU-SE O COSMOS-316?

WASHINGTON, 1 — (A. N. I.) — Segundo a agência noticiosa alemã DPA, o satélite soviético que a semana passada se desintegrou no ceu do Texas é provávelmente o Cosmos - 316, lançado para o espaço em 23 de Dezembro.

D. IZABEL DE MELLO DE ALMADA E LENCASTRE

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Condessa de S. Lourenço (D. Bertha), D. Maria Amélia Ortigão de Mello (ausente), Marquez de Sabugosa, participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença sua querida cunhada e tia. Será celebrada missa de corpo presente na Capela da casa na Rua 1.º de Maio, 120, amanhã, quarta-feira, pelas 10 horas, realizando-se o funeral ás 11 horas, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO Telef. 534167

MOITA DO RIBATEJO

BEATRIZ CÂNDIDA PENA DE ALMEIDA

FALECEU

Adelaide Ascensão Pena de Almeida Pires, seu marido e filhos, Ana Beatriz Pena de Almeida e sua filha, Cândida Maria Pena de Almeida Marinho, marido e filhos, Maria Cibel Pena de Almeida dos Santos, marido e filhos e mais familia, participam a todas as pessoas de suas relações e amizades, que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, avó, bisavó, irmã e parente e que o seu funeral se realiza ás 18 horas do dia 2, da sua residência, Av. Teófilo Braga, 61, na Moita, para o cemitério local.

Trata: AG. J. ALMEIDA Tel. 239075 — Moita

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA

AVISO

EXTENSÃO DO REGIME ESPECIAL DE ABONO DE FAMÍLIA A TODOS OS TRABALHADORES RURAIS DO DISTRITO DE LISBOA

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência de 8 de Agosto de 1970, publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 197, de 26 do mesmo mês, foi tornado extensivo, **a partir de 1 de Setembro de 1970**, a todos os trabalhadores por conta de outrem na agricultura, silvicultura e pecuária que prestem serviço em áreas não abrangidas por Casas do Povo, no distrito de Lisboa, desde que, naquela qualidade, não devam ser inscritos como beneficiários das caixas sindicais de previdência, **o regime especial de abono de família previsto na secção III do Capítulo II** da Lei n.º 2144, de 29 de Maio de 1969.

De 1 a 10 de cada mês, a partir de Outubro de 1970, as entidades patronais contribuintes que tenham ao seu serviço trabalhadores nas circunstâncias acima mencionadas devem entregar as respectivas contribuições nas delegações administrativas da Caixa, juntamente com folhas de trabalho, das quais constem os nomes dos trabalhadores ao seu serviço e os dias de trabalho prestado por estes com referência ao mês anterior. Relativamente aos trabalhadores eventuais, o montante das contribuições é de 3$50 para o pessoal masculino e de 2$00 para o pessoal feminino, por cada dia de trabalho declarado nas folhas.

As contribuições patronais relativas aos trabalhadores permanentes são de 87$50 e 50$00, respectivamente, para o pessoal masculino e feminino.

O abono de família é concedido em relação aos descendentes do trabalhador ou do seu cônjuge, mediante a apresentação de requerimento em impresso fornecido pela Caixa, através dos serviços instalados nas suas delegações administrativas, e dos documentos necessários para a comprovação do direito, os quais deverão ser entregues no prazo de 30 dias, e será pago, normalmente, até ao fim do mês em que forem recebidas as contribuições e folhas de trabalho respectivas.

☆

Oportunamente, e de acordo com as Ex.mas Câmaras Municipais, será indicada a localização das delegações administrativas desta Caixa, que abrangerão as freguesias deste distrito, para efeitos da cobertura deste regime especial de abono de família para trabalhadores rurais.

No serviço informativo desta Caixa ou pelos telefones 5 06 21 e 53 75 70, serão prontamente prestadas quaisquer informações que forem solicitadas.

Lisboa, Agosto de 1970.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Grande Empresa de Lisboa admite pessoal nos seus quadros.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- **Idade até 30 anos**
- **Serviço militar cumprido**
- **Exame da 4.ª classe**

OFERECE:

- **Emprego estável**
- **Vencimentos mensais actualizados**
- **Subsídio de férias**
- **Gratificação pelo Natal e outras regalias sociais.**

Entrada imediata após aprovação nas provas de admissão

Resposta a este jornal ao n.º 574.

DR. D. FRANCISCO FREIRE DA BANDEIRA DUARTE

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 2, pelas 12 horas e 45 minutos, na Igreja de S. Mamede, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma.

LIQUIDAÇÃO

FIM DE ESTAÇÃO

PARA RENOVAÇÃO DE STOCKS LIQUIDAMOS CENTENAS DE APARELHOS **TUDO NOVO, TUDO ACTUALIZADO** E COM **GARANTIA** DOS RESPECTIVOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

FRIGORÍFICOS - TELEVISORES - MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA FOGÕES E ESQUENTADORES - ASPIRADORES E ENCERADORAS CANDEEIROS - TODA A VARIEDADE DE ACESSÓRIOS DE COZINHA, COMO BATEDEIRAS - TORRADEIRAS MOINHOS DE CAFÉ - BALANÇAS PANELAS DE PRESSÃO - ETC. - ETC.

RÁDIOS DESDE 120$00

PREÇOS ESPECTACULARES

CORRA! CHEGUE PRIMEIRO!

ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE **NOS DOIS ARMAZÉNS DA**

Dardo

LARGO DAS FONTAINHAS, Nº 29 (A ALCANTARA)

R. LUCINDA SIMÕES, Nº 9-A (JUNTO AO MERCADO DE ARROIOS)

Stock limitado. Venha correndo se quer aproveitar!

DESPORTO

MELILA, 0-BELENENSES, 0

A EQUIPA DE MEIRIM EM BOM PLANO

Meirim: «Vamos ganhar o torneio!» E ganharam...

MELILA. — Empatando sem golos com o clube local, o Belenenses logrou vencer o Torneio de Melila — entrando assim, esta época, na senda dos triunfos.

O extraordinário denodo com que a turma espanhola actuou e a grande exibição produzida pelo seu guardião, impediram que o bom futebol apresentado pela equipa de Meirim se traduzisse em golos e este numa vitória do encontro. Ainda assim, porém, não subsistiram duvidas sobre a melhor craveira do «onze» belenense, que, inclusivamente, teve ensejo de brilhar a grande plano em muitos momentos do encontro.

Arbitrou Moreno Zayas, de Málaga, que realizou magnífico trabalho — tendo as equipas alinhado:

Melila—Valle; Ibanez, Puig e Julio; Carbajosa e Del Pino; Trillez, Rojas, Pacido, Esteban e Ona.

Belenenses — Vítor Cabral; Murça, Quaresma e Estêvão (cap.); Quinito e Freitas; Laurindo, Walter, Arlindo, Carmo e Godinho.

Ernesto, Camolas, Gomes e Carlos substituiram, respectivamente, Arlindo, Walter, Laurindo e Murça.

HÓQUEI EM PATINS

O SPORTING APURADO PARA O «METROPOLITANO»

Disputou-se a ultima jornada do Campeonato da I Divisão de Lisboa de Hóquei em Patins, que ficou incompleta devido ao adiamento do encontro na Parede. Há a registar o apuramento do Sporting para o Campeonato Metropolitano, onde a C. U. F., o Paço de Arcos e o Benfica já tinham lugar. Decididas, também, as descidas do Estremoz e do Sintra.

No rinque da Académica da Amadora, o Sporting venceu o Paço de Arcos, por 4-1, com 2-0 ao intervalo, numa partida cujo interesse e motivação pendiam, naturalmente, para os «leões» — uma vez que o Paço de Arcos já se encontrava apurado.

No Estoril, a Juventude Salesiana recebeu o Sintra, e venceu por 7-4, com 1-3 ao intervalo.

No rinque de Benfica disputou-se uma partida decisiva, pois o Estremoz tinha ainda esperanças. O Futebol Benfica venceu, por 5-4, com 3-3 ao intervalo.

No Barreiro, a C. U. F., que ao intervalo perdia por 0-1, venceu o Oeiras, por 2-1.

FUTEBOL OFICIAL

Entre Varzim e Salgueiros houve que ir a desempate

A contar para o Torneio Início, da A. F. Porto, defrontaram-se as equipas do Varzim e do Salgueiros. O encontro decorreu no Estádio do Bessa, e, ao termo dos noventa minutos, registava-se uma igualdade sem golos.

Para apuramento do vencedor houve, assim, que recorrer á marcação de grandes penalidades. O Varzim concretizou quatro (contra uma do Salgueiros), sagrando-se vencedor do encontro e passando á fase seguinte.

Jogo de fraco nível técnico, a proporcionar um espectáculo com muito de insipidez e pouco de futebol.

As equipas alinharam:

VARZIM — José Luís; Acácio (ex-F. C. Porto), Quim e Ferreira Pinto; Serrão, Aleixo e Catricoto; Rico, Nelson, Nunes Pinto e Marques.

SALGUEIROS — Américo; Jaime, Gabriel, Edgar e Tomás (ex-F. C. Porto); Mendes e Reis; Vítor Silva (ex-Vizela), Luís Manuel (ex-Nau-Vitória), Albino e Eduardo (ex-F. C. Porto)

Marques, do Varzim, foi expulso, aos 18 minutos da segunda parte, por contestar uma decisão do árbitro.

AUTOMOBILISMO

Corrida para a morte

SNETTERTON (Inglaterra), 1 — (R.) — O «volante» britânico Chris Summers faleceu a noite passada num hospital, após o desastre que sofreu com o seu Lola-Chevrolet durante uma prova internacional disputada ontem nesta cidade.

Summers, de 40 anos, que participava em provas automobilísticas desde 1951, foi cuspido do seu carro quando o veículo se voltou durante a eliminatória do Troféu Guards, da Fórmula 500.

HIPISMO INTERNACIONAL

O Concurso de Cascais forneceu seis boas jornadas

Ao cabo de seis jornadas terminou, anteontem, sem que a expectativa tivesse sido iludida, o Concurso Hípico de Cascais, que, no seu 34.º ano, foi, mais uma vez, internacional.

Tudo se desenrolou como se previa e, por isso, a Sociedade Propaganda de Cascais e o principal animador do certame, Manuel Possolo, têm multiplos motivos para se encontrarem satisfeitos com o êxito da sua organização, advinhado desde o primeiro dia do certame.

A presença de uma equipa espanhola, cujas possibilidades foram encaradas com certas reservas, de pronto afastadas com a vitória do capitão Garcia Benavides na prova de abertura do Concurso, veio, afinal, a ser magnífico aliciante do Concurso. Do primeiro ao ultimo dia de provas, os cavaleiros espanhois valorizaram os despiques e fizeram boa colheita de prémios. Julgamos que se classificaram em todas as provas, chegando, mesmo, a ganhar duas — uma a que atrás referimos e a outra por José Rosillo, a prova «Capitão José Beltrão». O capitão Rivero Merry, com três classificações em lugares de honra, também, se fez notar. E só o tenente Querallt teve actuação muito discreta, quase passando despercebido.

No Concurso de Cascais fugiu-se ao que tem sido hábito na maioria dos certames da temporada, agrupando os cavalos por categorias (debutantes, 3.ª, 2.ª e 1.ª), o que nos pareceu bem e de influência para o desenrolar das provas. Num Concurso Internacional não se compreenderia muito bem, disputarem-se provas para «Debutantes». E melhor teria sido se tivessem estado presentes os jovens Francisco Caldeira, João Vasconcelos e Sá e Vasco Pereira Coutinho. Não citamos os nomes do coronel Henrique Calado, tenentes-coronéis Jorge Matias e Neto de Almeida, do major Vasco Ramires e do tenente Malta da Costa, que os deveres militares obrigam a estar ausentes no Ultramar.

Felizmente que o tenente Pimenta da Gama não esteve sózinho. É certo que venceu três provas, mas, sem duvida, teve de contar com o major José Calbedo, de notável regularidade, com o tenente-coronel Ferreira Cabral, e com um grupo de novos, com Elmano Sousa e Costa, em primeiro lugar, José Manuel Nunes de Carvalho, António Caldeira, Francisco Lobo Guedes e José Cansado Pais. Isto obrigou o vencedor da «Taça de Honra» a ter de aplicar-se a fundo. Pela sua persistência podem ainda ser citados o coronel Fernando Pais e o tenente-coronel Craveiro Lopes, também, entre os premiados.

Vai para um trio de cavaleiras a nossa ultima referência. Maria Manuela de Castro, Graça Nunes de Carvalho e Ana Cristina Rodrigues foram, igualmente, figuras salientes do Concurso de Cascais.

D. D.

Até quinta-feira:

SETE JOGOS INTERNACIONAIS ENVOLVENDO EQUIPAS PORTUGUESAS

A actividade das equipas portuguesas, actualmente em digressão além-fronteiras, manter-se-á intensa no decurso desta semana.

Assim, como jogos mais próximos, teremos:

HOJE — Em Murcia: Murcia-Académica; em Tóquio: Benfica-Selecção Japonesa.

AMANHÃ — Em Sevilha: Belenenses-Bétis.

QUINTA-FEIRA — Em Gijon: Belenenses-Setubal; em Murcia: Académica-Lanerossi; em Seul: Benfica-«Dragões Azuis»; em San Sebastian: Sporting-Honved.

E haverá mais, nos próximos dias.

Construir um novo Académico

VISEU, 1 — «Construir um novo Académico». É este o título simpático, profundamente optimista, que o «Jornal de Viseu», dedicou á largura de toda a página á mais premente necessidade desportiva desta região.

Ninguém que deveras ame o resporto que é como quem diz a valorização da mocidade, deixará de aplaudir tão grande, inadiável anseio.

«Difícil a situação criada ao Académico de Viseu. Cada dia que passa novas dificuldades surgem, para retirar o Académico de Viseu do precipício em que caiu. Não nos referimos, evidentemente ao facto de baixar da Divisão, mas sim ao mais grave problema da sua sobrevivência. Os homens que pegarem nos seus destinos — e acreditamos inteiramente que os haja nesta cidade — poder-se-ão considerar uns heróis...

«As nossas crónicas têm apenas um unico objectivo: «construir um novo Académico».

Regista-se que o sr. professor Artur Julio Valente da Cruz, trás publicamente, sugestões optimistas para a reconstituição do velho e glorioso clube local — o que até agora, com tantas assembleias e milhares de palavras ainda não pudemos verificar nem sequer da parte dos mais responsáveis.

III JOGOS DESPORTIVOS DO TRABALHO

Está a despertar o maior entusiasmo por parte dos desportistas corporativos do País a realização dos III Jogos Desportivos do Trabalho promovidos pela F. N. A. T. na semana que decorre de 12 a 18 de Setembro.

É grande o interesse social deste intercambio desportivo entre trabalhadores das mais diversas etnias e profissões, visto esta competição ser realizada à escala nacional.

Será de 600 o numero de atletas que virão disputar os referidos Jogos Desportivos, nas modalidades de Andebol de Sete, Atletismo, Basquetebol, Futebol, Ténis de Mesa e Voleibol

Ficarão instalados, no Centro de Estágio do Fundo de Fomento de Desportos na Cruz Quebrada.

CINCO JOGOS DE FUTEBOL DE NORTE A SUL

Com o futebol nacional á porta, pois os campeonatos da 1.ª e da 2.ª Divisões vão principiar no dia 13 de Setembro, os clubes aproveitam, sempre que podem, todos os ensejos para a realização de encontros particulares ou das suas Associações.

Assim, disputaram-se, ontem, desafios no Porto, no Montijo, no Barreiro e em Pinhel, dos quais damos a seguir breves notas.

No Porto iniciou-se o Torneio Início, com o desafio Salgueiros-Varzim, que não chegou a terminar, pois por falta de iluminação o jogo foi suspenso.

Os jogos do Montijo — primeiros da Taça de Honra da A. F. Setubal permitiram ao Vitória de Setubal (reserva) derrotar o Sesimbra por 2-0 e ao Montijo bater o Paio Pires, por 3-0.

O Barreirense foi de abalada até Leiria, onde defrontou o União local. Como equipa mais cotada, os barreirenses não deixaram os seus créditos por mãos alheias, e a despeito da boa réplica dos leirienses venceu por 3-0.

Em Pinhel e integrados nas comemorações do bicentenário da cidade de Pinhel disputaram-se dois desafios. Num, a reserva do Belenenses venceu o Pinhelense, por 5-2; no outro, a reserva da Académica derrotou o Sporting da Covilhã, por 3-1.

I CURSO NACIONAL DE TREINADORES DE ANDEBOL

A Federação Portuguesa de Andebol vai promover, no Instituto Nacional de Educação Física, na Cruz Quebrada, o I Curso Nacional de Treinadores de Andebol. A sessão inaugural desta louvável manifestação efectua-se no próximo sábado, ás 21 e 30.

HIPISMO

V Concurso Internacional da Penina

Principia amanhã no Hipódromo do Hotel Golf da Penina, na Penina, concelho de Portimão e prolonga-se até domingo próximo, o V Concurso Internacional de Hipismo, que conta, desde já para além da inscrição dos mais afamados cavaleiros portugueses, com a presença de uma equipa espanhola de superior categoria e de alguns cavaleiros de outros países. Será apresentado o «Tatoo» — o chamado «carrossel» da Guarda Nacional Republicana — que se exibirá nas tardes de sexta-feira e domingo.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Sorteio da Taça Pataias, Campeonato Distrital e Taça do Distrito de Leiria, na Associação de Leiria, ás 22.

Sorteio do Torneio de Abertura e Campeonato Regional de juvenis e de juniores, na Associação de Futebol de Évora, ás 21 e 30.

MOTORISMO — Sorteio do Rali dos Montes Alentejanos, na secção de motorismo do Benfica, ás 21.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE

A meia-noite de hoje, termina o período de limitação temporária de velocidade nas estradas e auto-estradas, que vinha a vigorar há cerca de 12 dias.

APARECEU MORTO SOB A PONTE DO RIO SECO

Apareceu morto, esta madrugada, sob a ponte do Rio Seco, em Alcantara, Armando Pereira Almeida, de 39 anos, serralheiro, residente na Rua do Miradouro, 53-A.

Cumpridas as formalidades legais, o cadáver deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

ESPECIALIZAÇÃO DE PROFESSORES

Começaram hoje e decorrem até ao dia 30, nas Escolas do Magistério Primário de Braga, Porto, Vila Real, Coimbra, Viseu Lisboa e Évora, cursos de especialização de professores do ensino primário, com vista á regência do ciclo complementar do ensino primário.

O ministro do Interior na região nortenha

GUIMARAES, 1 — O sr. ministro do Interior, que anda de visita ao Norte do País, esteve aqui esta manhã.

Na Sociedade Martins Sarmento foi recebido pela direcção, pelas representações da Câmara Municipal, da comissão concelhia da Acção Nacional Popular, etc.

Numa breve sessão de cumprimentos, usou da palavra o sr. dr. Daniel Nunes de Sá, que em nome do presidente da Câmara, ausente, saudou aquele membro do Governo.

Foi oferecido ao sr. dr. Gonçalves Rapazote um almoço íntimo no Hotel da Penha.

Eminentes astrónomos de diversos países reunidos em Portugal num congresso patrocinado pela N. A. T. O.

PORTO, 1 — Com o patrocínio da N.A.T.O., decorre, a partir de hoje, no Hotel do Pinhal, em Ofir, uma série de reuniões científicas nas quais tomam parte alguns dos maiores astrónomos do Ocidente. Representantes de todos os países membros daquela organização internacional darão, durante dez dias, cerca de vinte lições, subordinadas ao tema geral: «Evolução Estelar e Estrelas Variáveis.»

A direcção científica foi entregue ao sr. prof. dr. Richard Woolley, director do Observatório de Greenwich, que é coadjuvado pelo sr. prof. dr Manuel Pereira de Barros, director do Observatório Astronómico da Faculdade de Ciências do Porto — unico cientista português convidado para leccionar neste curso, que os organizadores pretendem transformar em autêntico diálogo científico, visto que os alunos são convidados a tomar parte em debates, além de que procuram, também, criar tempo livre de forma a proporcionar o convívio entre professores e alunos, aqueles em numero de 15, os segundos em número de 50, compreendendo-se por alunos aqueles que têm lugar no auditório, com ou sem curso universitário. A língua oficial é o inglês.

A sessão inaugural foi marcada para esta tarde, no salão nobre da Faculdade de Engenharia desta cidade, presidida pelo reitor da Universidade. Oradores os profs. Richard Woolley e Pereira de Barros

Esta noite, a Camara Municipal oferece aos cientistas um jantar volante, no Roseiral do Palácio de Cristal.

Amanhã, ás 10 e 30, começa em Ofir a parte activa do congresso, com uma lição do sr. prof. Pereira de Barros, sobre «Evolução Estelar». De tarde, prossegue o ciclo de lições.

Para além do programa de trabalhos, está elaborado um aliciante plano de visitas á região nortenha.

Estabelecimento assaltado na Avenida de Roma

Os larápios, durante a madrugada, assaltaram um estabelecimento na Avenida de Roma, sito no prédio 12 B. e «safaram-se» com a quantia de 10 mil escudos.

A P. J. investiga.

Militares falecidos no Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 1 — (A. N. I. e L.) — Faleceu por doença em Moçambique o soldado do recrutamento provincial Francisco Manuel.

LUANDA, 1 — (A. N. I.) — Faleceu por desastre em Angola o soldado n.º 15022569, Mário Moreira Fernandes, natural de Fontão, concelho de Felgueiras, filho de José Pacheco Fernandes e de Maria da Glória Moreira.

LOURENÇO MARQUES, 31. — (A. N. I.) — Faleceu por desastre em Moçambique o primeiro-cabo n.º 11079767, Manuel Rosário Mendes, natural de Santiago de Cacém, filho de Custódio Mendes e de Maria do Rosário.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 1 — (A. N. I.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu a seguinte informação:

A operação «Energa» iniciada a 28 de Julho e consistindo em reconhecimentos ofensivos na região do curso médio do Luena, tem obtido resultados altamente expressivos, não só pelo numero de baixas ocasionadas e o material bélico capturado, como, principalmente, pela desorganização imposta aos apoios dos infiltrantes naquela zona.

Na primeira fase, agora terminada provocaram-se noventa e sete baixas, entre capturados, feridos e baixas, nas quais, entre outros, foram identificados cinco chefes, apreenderam-se grandes quantidades de armas, munições, minas e explosivos e foram destruídos 17 acampamentos, os principais dos quais eram «Russia», «Basta» e «Mandume II».

Segundo revelam elementos da população, oriundos daquela área, que estão a apresentar-se em grande numero, os terroristas ainda em liberdade andam dispersos e desorientados pela mata e uns fogem em direcção á Zambia, enquanto outros têm intenções de se entregarem ás autoridades.»

De salientar, ainda, que também alguns terroristas, desmoralizados com o ruir das suas esperanças, tem vindo a fazer a sua apresentação.

«Depois do ultimo comunicado normal, do intenso esforço ofensivo desenvolvido pelas forças da ordem, no intuito de levar a paz ás zonas conturbadas, destacam-se as operações «Zaga» e «Energa», depois da desarticulação imposta ao inimigo na área de Sessão e do êxito alcançado pela operação «Zumbo 3 H».

«É já do conhecimento publico que a operação «Zaga», consistindo em batidas, emboscadas e golpes de mão, visou a limpeza da área Mule-Cangombe - Chiume-Ninda, e decorreu entre seis e onze de Agosto. Nesta operação, provocaram-se ao inimigo vinte e um mortos e sete feridos comprovados, apreendeu-se substancial quantidade de armas e munições, libertaram-se cento e quarenta e cinco pessoas que viviam sob o jugo dos terroristas.

Mercê do golpe desferido á organização moral dos inimigos, criaram-se condições favoráveis á espontanea apresentação das populações, que eram obrigadas a viver nas matas.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	516$	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1ª Série	—	575$	—
Externo 1ª Série C	700$	700$	—
Externo 3ª Série	—	750$	—
Externo 3ª Série C	—	780$	815$
Cautelas 3ª Série	—	136$	140$

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	—	480$	—
A P T 5% 56	—	860$	870$
A P T 5% 58	—	—	870$
C P 4 1/2% 65	—	850$	860$
C P 5 1/2% 67	—	900$	—
C U F 6%	—	905$	—
C U F 6% 68	890$	885$	890$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	850$	—
Gás Elect 5% 52	—	770$	—
Gás Elect 5% 58	780$	—	780$
Gás Elect 5% 59	780$	—	—
Gás Elect 5% 62	—	935$	950$
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	750$	—
H Cávado 5%	750$	750$	—
H E Cávado 6%	—	910$	—
H E Douro 5%	—	—	760$
H E Douro 6%	—	—	—
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	—	—
Lisnave 6%	—	805$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	905$
Metropolitano 4%	—	785$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	925$	—
Moçambique 5%	—	720$	—
Nac Elect 5%	—	880$	—
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	770$	—
Petroquímica 5%	850$	850$	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	945$	940$	945$
Sacor 5% 60	—	—	870$
Siderurgia 5% 2.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	750$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	—
Sonete 5%	—	830$	—
T A P 4%	—	—	900$
Termoelect Port 5%	—	750$	—
U E P 3 3/4%	—	85$	—
U E P 4%	—	86$	90$
U E P 1/2%	—	91$	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	750$
U E P 5% 63	—	820$	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALBAPI P

ACÇÕES — Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	—	2.280$	—
Alentejo	1.210$	1.205$	1.215$
Angola	3.600$	—	3.650$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.900$	8.900$	8.950$
E Santo	20.700$	20.500$	20.700$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	—	—	—
L & Açores p	—	6.800$	6.900$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.420$	5.410$	5.450$
Portugal n.	—	3.100$	—
Portugal p	—	3.850$	3.900$
Totta Aliança	—	5.880$	6.000$
Ultramarino n.	—	3.410$	3.460$
Ultramarino p	3.815$	3.810$	3.820$

Seguros	Efec	Compra	Venda
Alentejo	—	146$	147$5
Douro	—	1.700$	—
Mundial	975$	970$	975$
Sagres	—	5.000$	—
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Cassequel	650$	651$	660$
Ag Incomati	—	—	2.000$
Ag Neves	—	—	—
Ag S. Tomé e Príncipe	—	275$	—
Boror	—	—	125$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Buz	82$	8 $	83$
Cabinda	—	210$	—
Diamantes Angola	—	2.350$	2 400$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	192$	195$
Sonefe a.	420$	—	425$
Sonefe p	435$	433$	437$
Zambézia	80$	78$	81$

Diversas	Efec	Compra	Venda
Cidla	—	6 500$	6.750$
Cim Leiria	—	4.000$	—
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	1.470$	1.450$	1.400$
C U F	—	—	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.600$	3.700$
Petroquímica	1.750$	—	1.800$
Port e Colónias	—	1.400$	1.450$
Port Celulose	—	4.020$	4.030$
Port Pesca	1.050$	1.040$	1.060$
Port Tabacos	710$	706$	715$
Sacor	—	4 600$	4.650$
Siderurgia Nac	2.280$	2.260$	2.300$
Sore	3.120$	3.100$	3.130$
Tabacos de Portugal	—	1.700$	1.780$
Tabaqueira	6 900$	6 860$	6.900$
U F Azoto	760$	760$	770$

Agua Elect e Gás	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa p	—	400$	405$
Aguas Lisboa 34	—	402$	—
Aguas Lisboa 36	—	391$	—
C P Electricidade	1.200$	1.198$	1.201$
C P Electricidade nom	1 185$	1 183$	1.188$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	—	179[illegible]
Gás Elect	423$	422$5	423$[illegible]
H E Alto Alentejo	195$5	195$	95$5
H E Norte Portugal	—	—	275$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	186$	85$5	186$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Efec	Compra	Venda
F. i. Atlântico	—	195$8	201$7
F i D E S	—	121$7	125$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	25/8/70	31/8/70	1/9/70
GERAL	149,4	148,5	148,2
METROPOL.	142,0	141,5	141,2
ULTRAM.	203,8	199,9	199,8

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	34$00	36$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América.		
—Dólares, de 1 e 2	28$20	28$70
—Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$00	8$00
Austria — Schilling	$10	$16
Bélgica — Franco	$55	$58
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$50	28$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suiça — Franco	6$60	6$82

Ouro:	COMPRAS	VENDAS
Inglaterra—Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

BURNAY L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel 321273

PEQUENAS NOTÍCIAS DE COIMBRA

● Na secretaria da Universidade são recebidos, de amanhã até ao dia 6 e de 3 a 10, os boletins de matrículas e inscrição nas Faculdades de Farmácia e Medicina, respectivamente.

● Os exames de aptidão ao Curso de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras devem ser requeridos na secretaria da Universidade de 23 a 30 do corrente.

As matrículas do segundo ano do referido curso devem ser feitas de 18 a 23 também naquela secretaria.

● Reabre hoje o Teatro Avenida, depois de um período de interrupção para férias do pessoal e obras de conservação e limpeza.

● Para atender os serviços de urgência, durante es e período de férias, foram estabelecidas pelas secções dos três tribunais turnos de serviço. A partir de hoje e até ao dia 10, entra de serviço a 1.ª secção do 2.º juízo, do escrivão sr João Frota; como magistrado de serviço, durante todo o mês, o sr. dr. Frederico Baptista e como agente do Ministério Publico, de 1 a 15 o sr. dr. Fernando Dias Simão

FESTEJOS EM MARVÃO

MARVÃO, 1 — Começam no dia 8 e prolongam-se até 12, os festejos em honra de Nossa Senhora da Estrela, padroeira deste concelho.

«PANEUROPA-VIAGENS E TURISMO, LDA.»

17.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.

NOTÁRIO: Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Agosto de 1970, lavrada neste cartório, de fls. 16 v.º a 18 do L.º n.º 23-I, foi aumentado de 300 000$00 para 1 000 000$00 o capital da sociedade em epígrafe, estando o aumento, no montante de 700 000$00 integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, mediante o reforço de esc. 175 000$00 que cada um dos sócios Luís Gonzaga de Azevedo Lopes, Rodrigo Jorge Renda da Costa, José Alfredo de Oliveira Ferreira Mendes e Joaquim Pinto da Silva, passando, assim, cada um deles a ter na sociedade uma quota de 250 00$00.

Pela mesma escritura foram alterados os artigos 1.º e 4.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A sociedade continua a usar a denominação de «PANEUROPA-VIAGENS E TURISMO, LDA.» e fica com a sua sede, domicílio e estabelecimento em Lisboa, na Rua Braamcamp, n.os 11-C e 11-D, freguesia de S. Mamede, podendo, contudo, a gerência transferi-los para qualquer outro local, quando o julgue necessário ou conveniente e, ainda, criar filiais, agências e representações, tanto no país, como no estrangeiro.

QUARTO

O capital social é de esc. 1 000 000$00, está integralmente realizado nos diversos valores constantes da escrita e corresponde à soma de 4 quotas iguais, de 250 000$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios, Luís Gonzaga de Azevedo Lopes, Rodrigo Jorge Renda da Costa, José Alfredo de Oliveira Ferreira Mendes e Joaquim Pinto da Silva.

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 29 de Agosto de 1970.

O Ajudante do 17.º Cartório Notarial,

Rui Anacleto da Fonseca

CARTAZ DOS CINEMAS ✱

ESTREIA DE HOJE : Águia Negra, o Corsário — no POLITEAMA

✱ POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

HOJE, ÀS 21.30

GRANDE ESTREIA

UM FILME DE EXCEPCIONAL ENVERGADURA ESPECTACULAR

ÁGUIA NEGRA, O COSSACO

com Dick Palmer, Edwige Fenech e centenas de figurantes

A Rússia dos czares através da história de um fidalgo cossaco adorado na corte e temido nos campos de batalha

—— Eastmancolor ——

✱ ROMA

(M 17 anos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45

Uma comédia dos diabos!

O DIABO ENAMORADO

c/ Vittorio Gassman e Claudine Anger

✱ ESTÚDIO 444

(M 12 anos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45

7.ª SEMANA

FANTASIA MUSICAL

O SUBMARINO AMARELO

com os «BEATLES»

✱ AVIS

(Adultos) Tel. 47162

As 15.15 e 21.30

Uma comédia dos diabos!

O DIABO ENAMORADO

com Vittorio Gassman e Claudine Anger

✱ LIDO

Às 21 e 30 (M 17 anos)

Acção! Violência! Emoção!

ADEUS GRINGO

com Alain Delon

✱ CASINO ESTORIL

Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)

A LINHA DE DEMARCAÇÃO

com Claude Chabrol

✱ IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134/5

Às 15.00 e 21.30

EASTMANCOLOR

Orgulhoso, obstinado, indestrutível

JEAN GABIN em

PARA O MELHOR E PARA O PIOR

Um filme de Gilles Grangier

✱ ESTÚDIO

As 15.30, 18.30 e 21.45

(Adultos)

13.ª SEMANA

A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

com Jean Louis Trintignant

✱ EUROPA

(Adultos) Telef 661016

As 15.15 e 21.30

3.ª SEMANA

Ela teve tudo, tudo, até uma morte horrorosa...

Barry Newman e Diana Nuedaur em

O ADVOGADO

✱ LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795296

Às 21 horas

O ATAQUE DA CONTRA-ESPIONAGEM

✱ CONDES

(Adultos) Tel. 322523

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

5.ª SEMANA

um excepcional filme

MUNDO MULHER

um filme de G. JACOPETTI

✱ ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 865037

As 21 horas

O MAGNÍFICO INTRUSO AS ESPINGARDAS DO FAR-WEST

✱ EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.30

Uma história dos tempos de Cristo!

Anthony Quinn e Silvana Mangano em

BARRABÁS

No programa: o documentário colorido A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO A SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

✱ MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA DE ÊXITO!

Virna Lisi, James Fox e Terry Thomas

numa comédia deliciosa sobre os «encantos» das mulheres...

ARABELLA

(Technicolor)

Uma história para gente crescida!

AR CONDICIONADO

✱ MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 21.30

A mais bela história de amor. A mais bela música. O mais belo filme do ano.

«GOODBYE, MR. CHIPS»

com Peter O'Toole e Petula Clark

✱ CHIADO TERRASSE

As 15 e às 21 (M. 17 anos)

O GRANDE AJUSTE DE CONTAS TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO

✱ RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30 horas

A sedução da capital do jogo

FASCÍNIO DE LAS VEGAS

com David Janssen

✱ SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154-54153

As 15.15, 18.15 e 21.30

Um filme oportuno!

Análise a certa sociedade americana

AMAR SEM AMOR

com Jean Simmons, John Forsythe e Shirley Jones

✱ ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

EXCEPCIONAL ÊXITO!

A história do terrível segredo de uma brutal vingança...

O SINAL DE DJANGO

com Anthony Steffen e Rada Rassimov

(SCOPE-COL.)

✱ TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 60595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

O filme de Jacques Deray em

12.ª SEMANA

A PISCINA

com Alain Delon

✱ ALVALADE

(M. 6 anos) (Tel. 717480)

Às 15.45 e 21.45

Para a pequenada um filme de balbúrdia total, com a assinatura de Walt Disney

AS DIABRURAS DE SAMMY

No programa: o documentário colorido A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO A SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

✱ VOX

As 18.30 [illegible] 45 [illegible] tos)

5.ª SEMANA TRIUNFAL

Oliver Reed, Carol White e O[illegible] Welles

numa história sofisticada, satírica e imensamente divertida

O FALHADO

Um sugestiv[illegible] magnífico Technicolor

AR CONDICIONADO

✱ IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

As 21 horas

A GRANDE COMPETIÇÃO

UMA PISTOLA PARA RINGO

✱ LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

As 21 horas

SAM WHISKEY

RITMO ATÓMICO

✱ outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

VILLARET — Às 21 e às 23: «O vison voador» (17 anos).

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e às 21: «O sinal do Drácula» (17 anos).

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O Santo em acção» (12 anos).

ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: «Cada bala tem o seu nome» (12 anos)

JARDIM — Às 21: «O preço de cinco jogadores» (12 anos).

SALÃO LISBOA — Às 14 e ás 19: «O destemido Sarraceno» (12 anos)

PARIS — Às 21: «Estranho contrato» (17 anos).

IDEAL — Às 15 e 15 e ás 21: «O encontro da meia-noite» (17 anos)

S. L BENFICA — Às 21 e 15: «7 contra todos» (12 anos).

ORIENTE — Às 21: «A volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «O compromisso» (17 anos).

CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «A brigada do diabo» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Doutor agora é que são elas» (17 anos)

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Como matei Rasputine» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «A linha de marcação» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Pistoleiros do Arizona» (12 anos).

CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Os loucos do amor» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A Princesa» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os maridos de Elizabeth» e «Ladrão que rouba o ladrão» (17 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O Bolero de Raquel» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Roubaram o meu coração» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Perversa» (17 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY dade» (17 anos).

● PORTO

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A ira dos deuses» (12 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: «Música no coração» (12 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «O assunto era rosas» (12 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «Dilema de uma mulher» (17 anos).

TRINDADE — Às 21 e 30: «Spartacus» (12 anos)

ESTÚDIO — Às 21 e 30: «O Homem de Kiev» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Um assassino para Sua Majestade» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — Às 21: «A pele de um malandro» e «Mundo cão» (17 anos)

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Gungala - A virgem da Selva» (17 anos).

CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Deus perdoa... eu não!» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).

● COIMBRA

AVENIDA — Às 21 e 30: «A mulher japonesa» (17 anos)

TIVOLI — Às 21 e 30: «A ratoeira» (12 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS — Às 21 e 30: «Hércules contra o corsário» (12 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780 ✱ **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725140).

AMOREIRAS — Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✱ **Garantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✱ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 74-A (771379) ✱ **Vale,** Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✱ **Dalva,** Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✱ **S. Sebastião,** Largo S Sebastião, 1-9 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso. R. 27, n.º 41 (311216)

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✱ **Oliveira,** R da Prata, 240 (321415)

BELÉM — Moura, T do Memória, 55 (630944)

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✱ **Alegria,** Est Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, 98-B (688807) ✱ **União,** R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75, A-B (Bairro da Liberdade) — (683694) ✱ **Pinto,** R Campolide, 11 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✱ **Paiva da Costa,** R da Lapa, 105 (664414)

GRAÇA — Ziler, R. de S Tomé, 54-56 (664414)

LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (79 04 80) ✱ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 19 (311237) ✱ Nascimento Costa, 16-A (728395 720703).

REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✱ **Banha,** Est de Chelas, 173 (33224) ✱ **Frazão,** Rua Cruz de Santa Apolónia, 90-92, (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476,

SANTO AMARO — Biotifar, Rua D João de Castro, 27-B (638824) ✱ **Correia Azevedo,** Rua Luís de Camões, 42-B (638625).

S. BENTO — Castro, Rua S Bento, 99 (660513).

MOSCAVIDE — Banha, Avenida Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av Comb. G. Guerra, 64 (Tel 212070).

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2428391)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Macau — R. J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G Guerra, 40, (Telef 280170-281419) ✱ **Nova,** Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) ✱ **Larmele,** Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303) ✱ **Helénica,** R Elias Garcia, 2 (933613) ✱ **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5 (Reboleira) (Tel 938703)

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef 950117) ✱ **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (Telef 950123).

CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)

MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins 285 (Telef 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Telef 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D Amélia, 20 (Telef 980155)

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920).

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299038).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Cristo Rei, Av Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (224141).

BARREIRO — Soares, Av. da Republica, 1 (Telef. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Atlântico, Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365).

MOITA — Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef 230156)

SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 229471).

SETÚBAL — Higiéne, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408) ✱ **Portugal,** Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telefone 2218560)

● PORTO

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa, 327 (Tel. 214874) ✱ **Antas,** Av. de F. Magalhães, 1076 (Tel. 41158) ✱ **Barreiros,** Rua de Serpa Pinto 8 (Tel. 40053) ✱ **Clérigos,** Rua dos Clérigos, 36 (Tel. 35394) ✱ **Gomes Carneiro,** Rua da Cedofeita, 848 (Tel 23420) ✱ **Guerra,** Rua Costa Cabral, 43 (Tel 40470) ✱ **Guimarães,** R. de Francos, 37 (Tel 60103) ✱ **Lidador,** Rua do Lidador, 171 (Tel. 683739 ✱ **Lousada,** Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 40353) ✱ **Oriental,** Rua do Bonjardim, 127 (Tel. 21378) ✱ **S. Roque de Lameira,** Rua de S R da Lameira, 1111 (Tel 51739 ✱ **Soeiro,** Rua de Santos Pousada, 71 (Tel. 5370) ✱ **Vasques,** R. dos Condeminhos, 794 ✱ **Campos,** Rua P. e L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 680113)

● COIMBRA

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Av. Sá da Bandeira (Tel. 24916)

SILVA SOARES — R. Mouzinho de Albuquerque (Tel 26554)

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

REABRIU «A BRASILEIRA» DO CHIADO

A partir de hoje, a clientela habitual da «Brasileira» pôde voltar ao velho «café» do Chiado, que reabriu as suas portas. Embora com muita gente ainda em férias, a frequência da reabertura foi numerosa

«A Brasileira» do Chiado reabriu hoje as suas portas ao publico após um mês de «obras obrigatórias».

Logo de manhã, os habitués do conhecido café sentaram-se ás mesas e festejaram com uma bica a reabertura.

A sala está limpa e tem mais luz. As paredes, onde antigamente estavam colocados os célebres quadros, estão agora pintadas de tom claro. Os quadros, ao que consta, ficaram inutilizados ao serem retirados. As telas não tinham qualquer resguardo pelo que se colaram ás paredes com o decorrer dos anos, tendo-se inutilizado quando foram removidas para limpar e pintar o interior do café.

Entretanto, os proprietários do café encomendaram outros quadros a vários artistas modernos os quais serão brevemente colocados no lugar dos anteriores.

Esta manhã, ainda se procedia á limpeza final do restaurante que ao meio-dia já podia servir almoços.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo; o vento era moderado de Noroeste no litoral para sul do Cabo da Roca e fraco variável nas restantes regiões; havia neblina em alguns locais na orla costeira para norte do Cabo Mondego.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35º,5; mínima: Montalegre e Penhas da Saude, 12º.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE: Coimbra, 16º, Faro, 26º; Funchal, 23º; Lisboa, 20º; Penhas Douradas, 20º; Portalegre, 27º; Porto, 19º

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20º,8: na água do mar, 15º,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã
Nascer ás 7 e 5
Ocaso ás 20 e 7

Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo e vento fraco a moderado do quadrante Norte, podendo soprar a partir da tarde em regime de nortadas no litoral para sul do Cabo Carvoeiro; nevoeiro e neblina matinal.

Dia 8 Dia 15 Dia 22 Dia 30

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 4 e 36 (3,8 m); 16 e 46 (4 m). **Dia 2** — 5 e 02 (3,8 m); 17 e 15 (4 m). **Dia 3** — 5 e 30 (3,8 m); 17 e 40 (4 m). BAIXA-MAR — **Hoje** — 10 e 08 (1,1 m); 22 e 30 (1 m). **Dia 2** — 10 e 37 (1 m); 23 (1 m). **Dia 3** — 11 e 05 (1 m); 23 e 28 (1 m).

O secretário de Estado da Indústria visita a Holanda

Partiu para a Holanda, esta tarde, em avião pertencente á Philips, o secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins, que vai visitar as fábricas daquela organização em Eindhoven.

Aquele membro do Governo era acompanhado pelos srs. eng.ºs José de Melo Torres Campos e João Cardona Gomes Cravinho, respectivamente, directores-gerais dos Serviços da Industria e do Planeamento Industrial; J. J. van de Panne, administrador delegado da Philips Portuguesa, e eng.º Meleiro de Sousa, membro do respectivo conselho de administração; e ainda pelo eng.º van den Berg, director industrial do ramo português da organização.

Em Eindhoven, onde funciona a sede da Philips, o eng.º Rogério Martins será recebido pelo sr. Phillips e pelos membros do conselho de administração da empresa.

O secretário de Estado da Industria deve regressar a Lisboa depois de amanhã, pelas 18 horas.

HÁ 5 ANOS QUE NÃO HAVIA TANTAS CODORNIZES

(Continuação da 1.ª página)

sem hesitação, a meio da manhã:

— Quem tenha olho e um bom cão, pode fazer «molhada». Este ano, há muitas codornizes...

Por seu turno, o sr. José do Nascimento Medley, descendente de ingleses, e, como o sr. Silvestre, residente em Moscavide, afirmou:

— Há uns quatro ou cinco anos que não havia tanta codorniz...

Estão, pois, cheios de sorte os caçadores. Mas mesmo que assim não fosse, é certo e sabido que a maioria deles não perderia este primeiro dia de caça ás codornizes que constitui uma espécie de treino para a abertura da época geral da caça, em 15 de Outubro. Na verdade, a meio da manhã, milhares de cartuchos tinham já sido gastos na lezíria de Vila Franca, nomeadamente nas zonas de Conchoso, Arriaga e Malagueiro. E com muito proveito, segundo verificámos.

Lenta, a exigir pouca marcha, a caça ás codornizes tem no entanto seus segredos e é excitante. A codorniz levanta-se debaixo dos pés, a exigir atenção.

Embora não seja avisada da abertura da época, imediatamente põe em prática o seu instinto de defesa e, muitas vezes, o perdigueiro (ou o «setter» ou o «pointer») nem lhe põe os olhos em cima: a codorniz «rata-se» (ilude o cão) e «mirra-se» (apega-se ao terreno).

Tudo isto, no entanto, contribui para tornar mais agradável a caça. E muitos caçadores estão já a pensar que a época vai acabar em breve: a 5 de Outubro no Norte e a 15, no Sul. As codornizes emigram para o norte de Africa em Setembro, Outubro ou Novembro e, quando os ventos de leste são persistentes, a emigração começa ainda antes, ás vezes em Agosto. E, só na próxima Primavera, regressarão de novo ás terras lusitanas.

Portugal quer aumentar o comércio com a Tailândia

—afirmou o dr. Rui Patrício, que hoje regressa à Europa

BANGKOK, 1 — (A. N. I.) — Portugal, a primeira nação europeia a estabelecer relações diplomáticas com a Tailândia, em 1511, deseja aumentar o seu comércio com este país — declarou, hoje, em Bangkok, antes de regressar a Lisboa, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício.

«A Tailândia tem sido um país amigo de Portugal há centenas de anos, e não vemos qualquer motivo — sublinhou o ministro — para que o nosso comércio, por ora limitado, não aumente.

No dizer do dr. Rui Patrício, em troca do arroz e de outros produtos tailandeses, Portugal pode oferecer á Tailândia uma vasta gama de produtos, bem como cooperação técnica.

só a Iberia voa de Lisboa a Sevilha 4 vezes por semana (não é romântico?)

PARTIDAS ÀS TERÇAS QUARTAS QUINTAS E SÁBADOS ÀS 20H15

IBERIA
LINHAS AÉREAS INTERNACIONAIS DE ESPANHA
onde só o avião recebe mais atenções que você

Preços: classe turística Ida - Esc. 546 40

Consulte o seu Agente de Viagens ou a IBERIA Rua Rosa Araújo (Esq. com a Av. da Liberdade)

Voe pelo mundo com Iberia o romantismo de Espanha em cada avião

FEIRA DO ARTESANATO
CASCAIS
☆
TODOS OS DIAS DAS 16 À 1 DA MADRUGADA
☆
Amanhã, actuação do **Grupo Folclórico de Ponta Delgada**
☆
ORGANIZAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. Rua da Prata, 156, s/l (único no género).

CAMPO PEQUENO
M/6 anos
Quinta-feira, 3 de Setembro ás 22 horas
o toureiro que empolgou Portugal
DAMASO GONZÁLEZ

J. FALCÃO
M. BAPTISTA
L. M. DA VEIGA

A CAVE

Por MANUEL BARROCA

desenhavamos a violência como fantasma para a ninguém a poder ver. e os riscos traçados a giz, que deixavamos no quadro, eram os gritos da melancolia.
até D. Beatriz se exaltava: um dia dera-lhe uma aflição, e enquanto a sr.ª Maria corria a buscar uma malga de água ao quarto de banho, todo borrado de trampa e mijo que deitavamos para ali, nós nos ficamos a articular risos que nos cavavam nos ouvidos a palavra irmão.
e D. Beatriz acordara com aquele tinteiro de risos que se esborrachava na face-aí-não-me-toques-toda-pudica. erguera-se gritando, por vossa causa ando-me a esfolar, e esfolara-nos os dedos com a marmelada.
ah! a marmelada. a marmelada era um pau com cinco olhos na ponta, e D. Beatriz pegava no pau toda contente. D. Beatriz veja como pôs o rabo ao meu Pincel! isto assim também é demais.
mas D. Beatriz desculpava-se, os nervos tinham-lhe escorregado até aos tentáculos, e até não fora assim. ó Joãozinho, alguma vez te pus o rabo vermelho? não D. Beatriz, mas o Joãozinho era filho dum advogado, e fa-se lá pôr o rabo vermelho a um senhor-menino. um dia o filho de Micas Pereira riscou o ar com duas pedras de fisga: aquilo foi pólvora no nariz da professora. espirrou com tanta força que o professor Risca-director-pai-dum dentista, esticou as mãos, agarrou-nos a todos pelo pescoço enquanto gritava: seus canalhas já vão ver.
mas nós não vimos nada, que a cave onde nos meteu era como o interior dum pastel de chocolate daqueles que a Rosinha vinha vender para as grades do isolamento era como o interior dum pastel podre que engolíamos por vezes pela manhã: ó sócio, hoje não vai nada? depois, alguns foram saindo da cave para o doutor Risca, por força de regulamentos nos enviara. uns passaram para os liceus e para as amargas escolas técnicas enquanto outros, como o Armando, o filho-do-homem-enforcado, para lá ficaram, gritando dentro da cave o pastel podre do nosso tempo chocolate.

Diário de Lisbôa
juvenil
N.º 689
DOS JOVENS PARA TODOS

POEMA

Por VÍTOR OLIVEIRA JORGE

não te espantes se das primeiras vezes
eu não aparecer. o meu corpo é uma savana que
não poucas tempestades atravessaram. a minha
[ternura,
essa ficou, concentrada como as chuvas que de
[súbito rebentam, e assim actualizam
o grande silêncio da reconciliação: uma paz e o
[permanecer. a ternura, sem dúvida a próxima
estação.

POEMA

Por ANTÓNIO GAMBOA

Cantemos o eco das palavras
E as flores alegres nos degraus da escada
Cantemos a ave batendo as asas
A luz acesa em todas as casas
E as sombras tombadas à beira da estrada

Cantemos o silêncio dos corpos
E os braços abertos esperando a vida
Cantemos a Lua espalhando prata
O trabalho honesto de uma rata
E o coro lamento da esperança perdida

Cantemos o sonhar da noite
E o beijar das mãos quando se tocam
Cantemos o barco sem gente
As ondas do mar em frente
E o falar dos olhos quando os olhos chocam

Cantemos a voz dos cansados
E a fúria dos pés na areia molhada
Cantemos a chuva e o vento
O hino do pensamento
E a vinda alegre duma madrugada

Cantemos os sinos da tôrre
E o rosto triste da fome criança
Cantemos a cor das muralhas
O rugido das batalhas
E o afago terno duma égua mansa

Cantemos o som das cidades
E a sombra curva duma árvore morta
Cantemos o céu cinzento
Cantemos o rio lento
Cantemos vida a quem abre a porta

PORQUE NÃO

Por VÍTOR MANUEL FERREIRA

Porque não, porque não todos me dizem porque não e choca com um sardento de fato sumário e sapato de borracha branco-sujo. Continua. Vai com a cara projectada para a frente, tronco levemente inclinado atravessando as ruas sem olhar. Buzina um carro. Ó rapazinho és cego ou quê? Porque não, porque não, remoi interiormente até carregar o seu rosto de uma máscara apreensiva.

Desce a rua do Alecrim como quem engole os metros que avança. Emoldurado no casario da Baixa lá está o Tejo sereno, esquecido das turbulências sofridas a montante, das pequenas quedas, dos estreitamentos traiçoeiros, do desgaste impiedoso das barragens, das trocas de mão ao passar a fronteira, dos golpes desfibrantes desferidos pelos barcos indiferentes. Mário olha o Tejo transformado em meio de utilização (mesmo quando beleza natural) e mais se lhe fixa na memória a cena de há momentos. Tenho de apanhar o comboio, passa-lhe como nuvem fugidia pela mente. E acelera.

É hora de ponta. Movem-se magotes de pessoas controladas pelos mecanismos de contracorrente e os carros eléctricos fazem exercícios de malabarismo em cima dos trilhos que os levam sempre pelo caminho certo. Está tudo calculado, superiormente estabelecido. Olha para o relógio, sete e vinte seis começa a correr. Como uma seta esgueira-se de dois homens caminhando em sentido contrário, ladeia uma mulher com a caixa das esmolas apontada. Um tostão para o ceguinho e ora bolas logo havia de parar o carro na minha frente e mastigando o quanto mais depressa pior atravessa a rua e apostando que ainda apanha o comboio deixa-se embalar, toca de raspão numa velha vendedeira ambulante que ao rodopiar sobre si própria solta um filho da mãe que tem o efeito de lhe fazer soltar um ligeiro sorriso.

Já dentro do comboio mais uma vez olhando o Tejo revê a conversa com o dr. Leão. Meu rapaz, você tem qualidades para vir a ser um excelente dirigente de empresa. Quem sabe se poderá subir a administrador! Agora tem de se deixar de constantemente armar barulho por dá cá uma palha. Eles dão-lhe alguma coisa? Se calhar até lhe riem nas costas. Você é parvo.

O comboio avança veloz em direcção ao tunel. O Tejo vai desaparecer. Daqui a pouco será a junção. Não mais só rio. Não mais só mar. Rio — mas numa complementaridade que celebra o calcorrear incerto de tantos quilómetros.

Não senhor, doutor Leão, eu não faço o que me pede porque não posso atraiçoar os meus colegas. Não, não posso.

Oh homem. Porque não. Isto que lhe peço é tão pouco. E olhe que é uma oportunidade unica.

Lá está a torre do Bugio. Não mais só mar, não mais só rio.

Não se importa de fechar a janela. Mário levanta-se, satisfaz o pedido do cabelo da senhora e saboreia a resposta que deu ao senhor doutor Leão. Não, não posso aceitar. É todo um esforço conseguido que me impele. Não compreende. É como um pequeno fio de água que escorrega em terra seca. Se não se secar a fonte não mais deixará de correr, não mais parará no seu caminho, desbravando em cada momento o terreno, construindo incansável o seu leito.

Não senhor doutor Leão, eu não posso secar a fonte.

Desculpe, tem lume. Interrompido bruscamente no devaneio dos seus pensamentos, Mário olha circunspecto durante uma fracção de segundo o rosto que o interpela, vasculha os bolsos, acende maquinalmente o cigarro do seu parceiro de banco e só depois responde... tenho sim senhor.

A INFÂNCIA DOS HOMENS OU A HISTÓRIA DA PRIMEIRA RAIZ

Por CÂNDIDO ALBERTO DA SILVA

antigamente quando a infancia nos escorria das faces e traziamos os dedos cheios de esperança e loucura desejavamos milagrosamente que o tempo e o vicio não estacasse nas ruas e audaciosamente percorresse a ponte das gargalhadas e das ideias infantis lançando-nos no amanhã dos homens.
o sonho existia no peito. junto de cada auricula e percorria-nos os capilares até penetrar gélidamente em cada milésima parte da pele. e pesavamos millimétricamente a vontade de sonhar como se as galvotas nos trouxessem noticias-ilusões em subscritos fechados.
eu tinha treze anos. tu pouco mais. talvez mais três meses.
lembras-te. imaginávamos que o autocarro que pontualmente nos levava á prisão dos livros nos transportaria através dos dias a escorrerem-nos do corpo e que nos despejaria na ultima paragem da velhice.
eramos crianças.
crianças que se habituaram a trazer nos olhos poças de água e nelas construir barcos-imagens carregando mercadorias salgadas para portos sem nome. e pensavas o mar. grande. azul e estupidamente morto.

por vezes as mercadorias não chegavam ao estuário do teu peito. e caiam-nos na boca. choravas palavras. por desejo? por angustia? não falavas. dizias apenas o sorriso. nunca me disseste porque é que os teus olhos ficavam estranhamente verdes e beijavam unicamente o nosso silêncio.

nunca falaste. mordias o silêncio e partias. ficavas então mais distante. mais muda.

pensas que não era fecundamente amargo digerirmos o sabor salgado das mercadorias-lágrimas que ficavam do teu silêncio?
e através do canal digestivo amassar a imobilidade das horas?

eramos ingénuos.

o nosso amor convergia nos lábios e eu ilusóriamente dizia os teus braços. quentes e humanamente vestidos de um odor doce e humido. e dizia o tempo que nos crescia entre o cabelo e a forma como tu abandonavas as palavras para dizeres que o dia não amanheceria nunca entre os dois.
amava-(te).

caminhava-(mos) na avenida de mãos dadas como se o mundo estivesse dentro das unhas e tivesse-(mos) medo que ele partisse sem nos acordar.

mas as mães estavam quase sempre vazias. vazias de desejos e de projectos. não podia compreender-te. ouve nunca compreendi o teu pensamento.

por vezes sonhava que nas mãos existia algo. talvez o começo de uma história. da nossa história. do amor que dizias sentir quando eu te entreguei as raizes daquilo que germinava no coração. lembras-te como essa história se nos colava á pele? era a história de um amor que fora poéticamente parido numa manhã de maio de 65.

o nosso amor ou uma comédia encenada em dois actos para fazer rir a plateia dos homens. ontem a comédia talvez dramática fechou o pano. e o publico mudo de silabas aplaudiu com os olhos o fim da cena. ontem vieste, nua de sentimentos. disseste que não me amavas e depois partiste. partiste lentamente como quem deseja ficar entre os nervos e pedir desculpa.

mas para mim não partiste. como quem parte mas deixa raizes coladas á cintura. e o teu pensamento. louco. cruel. estropiou-me os tendões até que o sangue ou o veneno coagulou nas artérias e formou pus nos musculos.

hoje odeio-te.

desejaria ardentemente que a infancia nos voltasse a encher os ossos e nos escorresse novamente do rosto para poder cuspir-te na alma aquilo que penso quando fecho os olhos e adormeço do passado.

esta é a infancia dos homens ou a história da primeira raiz.

PORQUE

Por JOSÉ PINTO SOARES

de José Carlos Pinto Soares

porque as rosas que me trouxeste eram cinzentas
[feitas de fumo
e a espada que me deste era um sopro agudo de
[flor.
porque as crianças que imaginaste já não gritam
[nas campas
e as ruas são amarelas do suor dos operários.
porque o vinho misturou-te ao medo do cheiro a
[vinho
e a consequência dos gestos se desfez.
porque as videiras já não crescem bravamente e
[as cortas na distância.
porque as manhãs dão-te perfumes e a mim
[dão-me roldanas
porque ao meio-dia lês simplesmente a necessi-
[dade das vitaminas
porque um homem é um homem que passa
[engravatado de posse
e as canções não desenferrujam os teus dentes.
porque já sei amor queres a garantia do futuro.

A AVENTURA

(OU QUATRO PARA G.) IMPROVISOS

Por A. BARBEDO DE OLIVEIRA

1.
em pedra e fogo floriamos

2.
só as aves conheciam
a nossa direcção

3.
a cada gesto suspenso
desoladas cidades se apro-
[ximavam

4.
em cada palavra
descobriamos secretas gru-
[tas
onde tudo podia recomeçar

O SAPO

Por PEDRO JOFRE

I

hoje ainda cheguei vivo a casa custou-me bastante tive de me levantar muito cedo e esperar que as ruas andassem só depois é que corri (quase) desesperadamente por entre a multidão e de cada um trouxe (roubado) aquilo que pude um pouco de suor um gesto um insulto ou uma imprecação o leve sabor dos encontrões na roupa e trouxe principalmente nas mãos o hálito quente de todos percorri assim grande parte da cidade e quando o meu corpo se vergou ao peso de tanto sol misturei-me com as estátuas para que me não notassem é por isso que agora estou muito cansado — e é de noite — contudo ainda conservo as mãos ávidamente fechadas (quando as abrir não estarei só) também estou com fome daqui a pouco irei comer entretanto sinto falta de música e creio vagamente que se abrir as mãos isso não bastará... (abri as mãos)... o quarto permanece como ontem só a sujidade aumentou (e a música?) vou-me deitar mas não tirarei sequer os sapatos porque é certo que não dormirei há já várias noites que isto acontece — o ruído — e não é por causa da humanidade corrosiva das paredes que trago nos ossos é um ruído semelhante aos beijos das minhocas no aço e aparece sempre que o sono se confunde com o silêncio porém a fusão nunca se dá e a respiração da pele parece súbitamente transformar-se num pelemoto fumo então todos os cigarros que possuo e leio leio até o sal cílio a cílio rasgar vidradamente as pestanas depois misturo tudo o que colho durante o dia com fumo e aguardente e desenho sangue sobre os lençois

II

pressinto que me afogo que me afundo instante a instante e isto torna-se cada vez mas insuportável

III

escrevi as ultimas palavras talvez há duas horas e estou a rir e a tremer descobri o ruído quando há momentos levei inadvertidamente os dedos ao cabelo na orelha esquerda tinha-me nascido um pequeno sapo transparente

IV

agora estou mais calmo muito mais calmo enquanto arranco docemente com os dentes o verniz pastoso da cama

OS POETAS MENINOS DE OLHOS ABERTOS

por João Bandeira

tenho as mãos ainda lembradas dos instantes por dentro da bola de trapos e das quedas fernéticas na alegria dos dias. tenho ainda uma cicatriz na memória de todos os nomes por quem gritava e por quem por todos por mim viviamos no pátio os derradeiros minutos do lanche. um dia levei três laranjas: ficaram cascas e silêncios calcados no chão como musica. houve um tempo em que lentamente percebemos que tinhamos atrás uma cova sem avisos. mesmo assim alguns caíram. o meu amigo sorri e leva o cigarro aos lábios. eu disse-lhe muitas vezes que dormir de olhos abertos encolhia a história. e agora sorri de mim. estava a habitar numa casa sem paredes e a respiração tornava-se pouco a pouco um esgravatar na vida ate os dedos sangrarem. mas continuamos a dizer em cima de uma árvore os sitios em que escondiamos os cigarros e os problemas que faziam tão mal ao jantar e á familia.

habituámo-nos a ter um sacudir de lembranças nos poemas esperançosos. a casa velha o pátio os cães que nos assustavam ocupam sempre a memória com um pássaro amante. por vezes até imitamos esse tempo e então surge em nós o sorriso mais verdadeiro que já tinhamos esquecido. só o amor percorre ainda em leite os nossos rostos cobertos de fogo desolado.

CANÇÃO PARA MARIA

por Tito Lívio

Anda, ciranda, desanda
Corre Maria, Maria vai
sobe as escadas
sempre a correr
percorre a vida
sempre a descer
Corre Maria
flor colhida
em cada encontro
Anda Maria, Maria vai
em cada beijo
uma mentira
criança papoila
rosa mulher
Corre Maria, Maria vai
passa pelas ruas
sem ninguém ver
passa pelos homens
sempre a correr
em cada dia
uma alvorada
a noite cai
o rosto é nada
Corre Maria, Maria vai
passa pela vida
sempre a correr
já é caixão
corpo a descer
Pára Maria, Maria caí
Maria é nome
para esquecer
Anda, ciranda, desanda

DOIS POEMAS

por Mariana Moura

MOMENTO

Ah! sim
Eu queria ser «momento»
Mais do que ser luar
Na noite fria
Mais do que a porta
[aberta
À poesia
Mais do que a luz
Do pensamento triste
Porque o «momento» fica
O «momento» persiste
E renova-se
Em todos os momentos.

Ser momento
É consciencializar
Todo o valor
Dos ângulos obtusos
É anular as ciências
[exactas
Por algo mais preciso
Do que o «tudo»
Por algo mais concreto
Do que as datas.

HISTÓRIA

E levantou-se o morto
E partiu pelos campos
Com o caixão às costas.

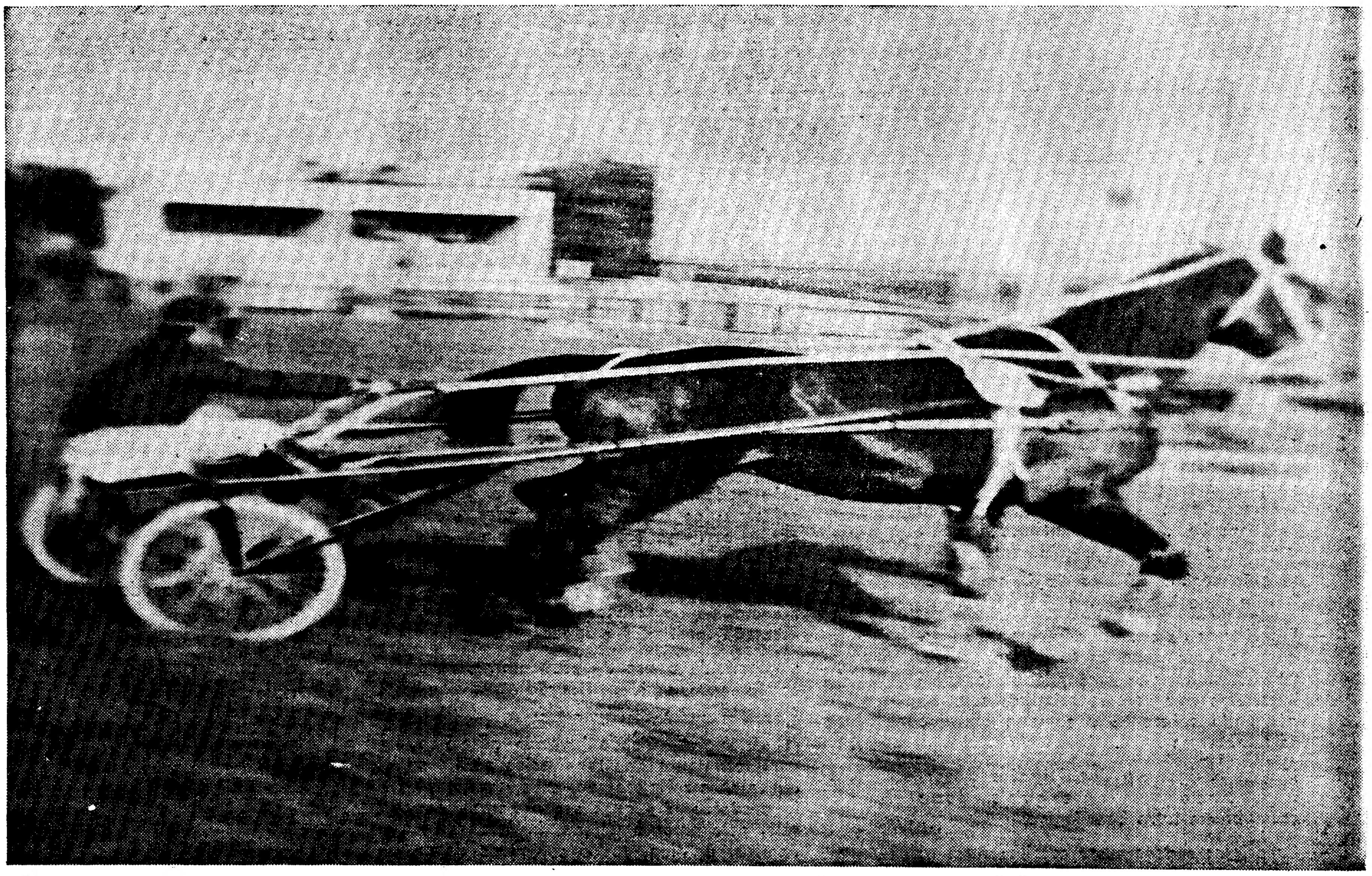
O caixão era negro
De foro cor-de-rosa
E os campos eram verdes
E verde clara a hora.

E o cortejo de luto
Atropelando as ervas
Corria atrás do morto
E os campos eram verdes
Verdes de manhã húmida
Verde húmido de corpo.

E o morto cai suando
Vermelho de cansaço
E olhando em seu redor

Tira o casaco.

PRÉMIO DE FOTOGRAFIA
por João Pargana



DA PRÉ-HISTÓRIA

por Emília Teresa Rosa

a noite era de estrelas e eu ieitei-me de papo para o feliz como um sapo pré-stórico. Uma fogueira eve dava luz vermelha por aquela altura já o mem aprendera a fazer ume.

mais velhos costumaam contar a história do adão mas sabendo da nha modernidade tiam-lhe introduzido alteões e eu nunca soube a tória verdadeira.

umas vezes nas profunades de certa caverna erior dançávamos e távamos em honra das uras rupestres — nala altura chamavames tokinis e eram sagras

na vinha ás vezes visi--nos disfarçada de arin — deusa dos mamu- Reconheci-a no louvre le ela está iluminada da das antiguidades gas num movimento a a frente. saudei-a e piscou-me o olho como n me [illegible] eu gostei daquilo até que ainda sentia na bo sabor a mamute seco. terrível a caça ao avô lefante. nós mulheres m ficávamos na aldeia carafunchar peles. os-bocados de pedra.

deuses estavam nas as cavernas como z sol» faziam parte da a vida dividíamos com as refeições.

a altura o homem não a que descendia do caco e no entanto a selhança era grande — os mesmos pêlos emaranhados e negros lhe revestiam o corpo embora o homem já tivesse inventado os deuses e já pintasse cavernas.

na verdade éramos felizes como sapos neolíticos. por esses tempos os sapos tinham sido domesticados para apanhar moscas nas cavernas mas não durou muito porque quando faltava o mamute também se comia carne de sapo e nem fazia mal ao fígado.

o que nós esperávamos sempre era a feira. sim uma feira onde os mercadores mostravam homens e mulheres nus para nós trocarmos por peles. havia sempre uma que ninguém comprava uma [illegible] nariz de palmo e meio e uma mancha roxa de um dos lados da cara. a mancha era grande e os olhos nem brilhavam na profundidade do rosto poço-da--morte. dantes comprava-se os homens e as mulheres pela força que eles tinham e nunca nos ríamos dos outros. os homens eram sábios e o riso é uma maneira de encarar a tragédia.

nessa altura as flores ainda não eram bonitas só mais tarde é que os homens aprenderam a achá--las belas e desde então isso já vem na massa do sangue quando nascem. o pôr-do-sol também ainda não era magnífico. eram poentes virgens duma cor azulada em que o sol e a terra se uniam e não havia palavras.

os homens e as coisas desses tempos não tinham pecado [illegible]nal. desfolhavam as flores com as mãos grossas mas não estragavam as pétalas. e os magos despertavam lentamente algo parecidos com fantasmas poeirentos a acordarem de um sono secular num castelo da escócia. os magos começavam a olhar no alto as estrelas e a ler nelas as falas dos deuses agora esquivos e cruéis. os magos eram então uam espécie de fadas masculinas. às vezes o homem punha-se a pensar no futuro. vinham dos confins dos séculos os ensinamentos colhidos de atlanta o continente maravilhoso. e então o homem chorava lágrimas de furor primitivo por não poder lutar contra o tempo. ele sabia que o mundo iria acabar como o velho continente de grandeza e saber. os magos que olhavam as estrelas assim o diziam e os deuses não serviam para impedir a catástrofe. só nesse momento percebeu que inventara os deuses e daí em diante foi mais dura a vida pois mantinha um culto em que não acreditava. e o homem então quis ficar na história deste novo mundo. e começ[illegible] a cravar no chão blocos de pedra que deslocava por levitação. os magos traziam de atlanta o segredo de se elevarem no ar e por isso eram respeitados.

as mulheres eram veneradas por guardarem no seu ventre o segredo da procriação. elas sózinhas eram árvores e davam fruto. e quando os grandes frios vieram sobre o homem ele recolheu às cavernas. então para agradar à mulher que se sentava junto ao lume a raspar os restos de carne podre das peles dos animais o homem ia pintando as paredes rochosas. e como era caçador pintava bisontes mamutes renas e rinocerontes na corrida. depois esperava o momento em que a mulher usando o seu segredo fosse terra donde crescia uma vida. então o homem alegrava-se e nesse dia reuniam-se à volta da fogueira os deuses as fadas e os magos disputando-se alegremente.

eram dias de festa em que o homem-criador e os mitos comungavam e perdiam as suas posições convencionais.

os homens aquietavam-se e não tinham medo de partir para a guerra porque sabiam que se morressem o seu espírito viria encarnar no ventre das mulheres e assim estariam sempre vivos: é que sempre foi o homem a tecer as lendas em que depois acredita. e que traz no peito um sopro de vento e nos olhos uma orientacão para o alto e um brilho selvagem. era pela força dos mitos e da sua pequenez que ele venerava os deuses da sobrevivência como os egípcios adoraram o nilo ou rá o deus do sol.

e no fundo da escuridão da história o homem neolítico é um ramo seco da árvore dos homens.

POR VEZES INVENTAMOS OS HÁBITOS

por Cândido Alberto da Silva

1. o poeta distraiu-se e radiografou pela última vez as flores do primeiro cadáver do quintal. quando acordou tinha uma teia de aranha dentro dos olhos e no estômago começavam a nascer-lhe pequenas plantas vermelhas.

2. hoje amor mandaste-me aprisionar o poema num copo de cerveja. agora será mais fácil chorarmos um exílio entre todos os fluídos que os poetas respiram.

3. sei os seios que se gastam em vãos desejos de amor pela noite dentro. curioso. acabei agora mesmo de saborear o teu nome.

4. folheei pela décima vez consecutiva o jornal e gritei. precisamente na página dos anúncios. um autocarro da «carris» assustado saltou do jornal e correu para a tipografia. naturalíssimo. tinha-se esquecido de cumprir o horário. e eu acabara de pisar um ouriço que vinha na primeira página.

5. o poeta olhou a necrologia do poema e notou que a identidade era a dele. depois lembrou-se que tinha morrido no dia anterior.

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa-Juvenil». Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude de o nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeterem.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa-Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens dêem as mãos.

DO POEMA O ALGORITMO

por José M. Barroso

coitadas
sinto as pessoas engavetadas
nas prateleiras de betão
vendo da rua
o que outras estantes
deixam aparecer
nem bosques nem florestas
apenas um manjerico
para ver
mas que mania esta
de entalar as pessoas nas frinchas
ou será preciso
traduzir o poema
em algoritmo?